Ano 79 | Nº 2
Abril-Junho/2019

OBSERVADOR DA VERDADE

vida plena

JESUS CRISTO, DEUS EM PLENITÚDE

AS ESCRITURAS NOS ENSINAM QUE NOSSO SALVADOR É DEUS EM TODA A AMPLITUDE DA PALAVRA. ENTENDER CORRETAMENTE A DIVINDADE DE CRISTO PODE DEFINIR O NOSSO DESTINO ETERNO

ENTREVISTA COM CHARLES BALBACH, PARTE 2 PÁGINA 10

SEÇÃO PREGADORES MARTINHO LUTERO PÁGINA 14

SEÇÃO MARAVILHAS DA NATUREZA ROTAS MIGRATÓRIAS, PARTE 3 PÁGINA 18

OBSERVADOR DA VERDADE

EDITADO TRIMESTRALMENTE:
Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma - no Brasil
Periódico dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus"

EDIÇÕES VIDA PLENA:
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente"
Rua: Flor de Cactus, 140 - CEP 08597-640 - Itaquaquecetuba, SP - Telefax (11) 2198-1800 - E-mail: emvp@emvp.com.br

EDITORIAL

Dorval Fagundes
Editor

Plenamente divino, plenamente humano ou ambas as coisas?

Nesta edição, você será apresentado aos principais questionamentos à Divindade plena de Jesus. Ele é totalmente Deus e não humano? Ele é totalmente humano e não compartilha da plena Divindade? Como o modalismo, o gnosticismo, o ebionismo e outras correntes heréticas de pensamento influenciaram a evolução da igreja no decorrer dos séculos, colocando em risco o desenvolvimento adequado das doutrinas básicas acerca da Divindade de Jesus? São exatamente essas perguntas que o artigo de capa desta edição pretende responder. Precisamos urgentemente de um firme alicerce para nossa identidade religiosa pessoal, que não seja construído sobre palha, feno e outros materiais perecíveis. Do amplo entendimento acerca da Divindade de Cristo depende nossa salvação.

Ainda neste número, você acompanhará o fechamento da série *Rotas migratórias*, na qual o dr. Everton tem apresentado uma resposta com viés criacionista à antiga pergunta: "De onde vieram os povos pré-colombianos que habitavam as Américas do Norte, Central e do Sul?" Para quem não pôde acompanhar os artigos anteriores, sugiro lê-los antes de ter acesso a este texto conclusivo.

A coluna *Saúde* apresenta uma inusitada abordagem do dr. Geraldo Cardoso a respeito do *Uso dos verdadeiros remédios providos por Deus*. A ótica do texto procura diferenciar os mitos das verdades no tocante ao uso de medicamentos alopáticos e tratamentos complementares.

Recomendo intensamente a leitura desta edição, pois há material cuidadosamente elaborado, o qual providencia excelentes opções de aquisição cultural e espiritual. Que você possa aproveitá-la na íntegra, é o meu desejo.

EXPEDIENTE:

vida plena

Supervisão geral: Joel Ramos da Silva
Gerente financeiro: Elson Wittmann
Editor: Dorval Fagundes
Projeto visual: Emerson Freire
Revisão e copidesque: Dorval Fagundes
Gerente de produção: Nemias Prado
E-mail da revista: redacao@emvp.com.br
Ilustrações e imagens: Shotterstock, Depositphotos, Freepik e Pixabay

ÍNDICE

MATÉRIA DE CAPA

JESUS CRISTO, DEUS EM PLENITUDE | 4
SÉRIE APOLOGÉTICA

10 | **ENTREVISTA**
CHARLES BALBACH, PARTE 2

14 | **PREGAÇÃO E PREGADORES**
MARTINHO LUTERO, O PREGADOR E REFORMADOR

18 | **MARAVILHAS DA NATUREZA**
A GRANDE AVENTURA AMERICANA: ROTAS MIGRATÓRIAS, PARTE 3

24 | **SAÚDE**
O USO DOS VERDADEIROS REMÉDIOS PROVIDOS POR DEUS

30 | **EXPERIÊNCIA COM DEUS**
ELE NÃO É UM HOMEM QUALQUER

36 | **MOMENTO FAMÍLIA**
DICAS PARA A MELHOR EDUCAÇÃO

38 | **ARQUEOLOGIA BÍBLICA**
OFICINA DE FABRICAÇÃO DE TALHAS DE PEDRA

39 | **NOTÍCIAS**

JESUS CRISTO, DEUS EM PLENITUDE

Professor e geógrafo. Botiatuba, PR Alexandre Araújo

Durante os primeiros anos da pregação cristã, não havia a necessidade de explicar quem era Jesus. A mensagem dos apóstolos era de conteúdo simples. Encontramos o resumo dela nas palavras do apóstolo Paulo:

"Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras" (1 Coríntios 15:3 e 4).

Enquanto a mensagem cristã estava restrita à comunidade judaica, não era necessário maiores explicações, mas à medida que a fé alcançava outros povos, começaram a surgir questionamentos que exigiram uma explicação mais elaborada sobre a pessoa e a missão do Messias. Contudo, as diversas interpretações acabaram abrindo a porta para muitas heresias.

Uma das mais antigas heresias sobre a pessoa de Cristo foi o *docetismo*. Cerinto (85 d.C.), um dos principais defensores dessa ideia, ensinava que a humanidade de Cristo era ilusória e que Ele apenas "parecia" ser real. João se opôs firmemente a esse ensino (1 João 1:1-3; 1 João 4:1-3).

Outro erro que surgiu no tempo dos apóstolos foi o chamado *ebionismo*. Esse grupo apareceu no fim do primeiro século. Eram legalistas e viam Jesus apenas como um exemplo a ser seguido. No entanto, não O viam como Deus.

No segundo século depois de Cristo, floresceu uma heresia de contornos místicos conhecida como *gnosticismo*. Para esse grupo, o mundo material era mau, e o imaterial, bom. Por isso, do ponto de vista deles, era impossível que Deus tivesse criado o mundo e, ao mesmo tempo, Jesus possuísse um corpo carnal. Uma fagulha divina — ou emanação de Deus — teria criado o mundo.

Já o *modalismo*, surgido no terceiro século, afirmava que Deus é um só, mas que Se manifesta em três pessoas. Assim como alguém pode ser médico, pai e filho, Deus Se revela de três modos diferentes. O *modalismo* negava a distinção entre as pessoas da divindade. Para eles, o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram um único Ser.

As Escrituras nos ensinam que nosso Salvador é Deus em toda a amplitude da Palavra. Entender corretamente a divindade de Cristo pode definir o nosso destino eterno

Contudo, a pior heresia surgiu no quarto século, pois ameaçou dividir a Igreja. Estamos falando do *arianismo,* um grupo que negava a plena divindade de Cristo. Ário, que liderou o movimento, foi presbítero de Alexandria, no Egito, entre os anos de 256 e 336. Ele ensinava que o "Logos" seria uma emanação ou expressão de Deus, mas que não podia ser identificado com o Deus Altíssimo. Para Ário, o Logos — Jesus Cristo — tinha sido criado por Deus em algum momento da eternidade e Se tornou o agente ativo da criação. O Concílio de Niceia (realizado em 325) combateu as ideias arianas e confirmou a fé da igreja, de que Cristo era igual ao Pai e, portanto, eterno e digno de adoração.

Outras heresias quanto à pessoa de Cristo surgiram ao longo do tempo, mas sempre revelando uma tendência extrema. Ora a balança pendia para dizer que Jesus não era totalmente humano, ora para negar Sua plena divindade.

Hoje, mais que em qualquer outro tempo na história do cristianismo, a tendência é negar a plena divindade de Cristo. A mídia de divulgação científica popular procura apresentar a Jesus apenas como um revolucionário que foi martirizado pelos seus ideais. Rejeitam a confiança no relato dos evangelhos e embarcam na teologia liberal para tentar provar que Jesus nunca afirmou ser Deus, mas foi alguém divinizado por Seus seguidores.

Como se não bastasse o ataque de fora do cristianismo, existem movimentos religiosos que usam a Bíblia com o mesmo objetivo. Em diferentes graus, a divindade de Cristo é questionada. Essa onda atingiu o adventismo na década de 1980 nos Estados Unidos, e chegou ao Brasil na década seguinte. Alegando estar restaurando a primitiva fé adventista, eles afirmam que os pioneiros da mensagem não criam na absoluta divindade de Cristo. Para eles, crer nisso é estar em harmonia com Babilônia.

No entanto, não estamos preocupados com o que A ou B ensinam sobre a divindade. Precisamos recorrer às Escrituras para verificar se esses ensinos são verdadeiros ou não.

A nossa norma de fé e prática é a Palavra de Deus e não a opinião tradicional. O que a Bíblia tem a dizer sobre a divindade de Cristo? Era Ele Deus, como Seu Pai, ou um ser exaltado a essa condição? Ele é eterno ou foi gerado por Deus? Perdeu Ele, em dado momento do plano da salvação, algum dos Seus atributos? Deixou de ser Deus enquanto esteve na Terra? São essas questões que queremos responder ao longo deste artigo, à luz da Palavra de Deus.

Os atributos de Deus em Cristo

Neste artigo vamos avaliar duas evidências a favor da plena divindade de Cristo. Em primeiro lugar, a Bíblia ensina que Cristo possui em Si todos os atributos da divindade. Como disse Paulo à igreja em Colossos: *"Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade"* (Colossenses 2:9). A forma como o apóstolo escreveu indica que a plenitude da divindade de Cristo era uma condição permanente, contínua. Ou seja, em nenhum momento Ele deixou de ser Deus. A palavra "plenitude", que aparece nesse versículo, no texto original, tem o sentido de *natureza*, de *essência*. O sentido é que "Ele mesmo era e é o Deus perfeito e absoluto".

Outra qualidade divina revelada por Cristo foi a onipresença. Isso significa que, tal como Deus, Ele está em todas as partes ao mesmo tempo. Ele prometeu a Seus discípulos que sempre estaria com eles: "Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles" (Mateus 18:20). Ele prometeu Sua presença permanente até o fim da história: "E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século" (Mateus 28:20).

De forma didática os atributos de Deus podem ser classificados em dois grupos: os *comunicáveis* e os *incomunicáveis*. Quando falamos em atributos comunicáveis, estamos nos referindo àquelas qualidades que Deus possui de forma absoluta, das quais podemos compartilhar de forma relativa. Entre os atributos comunicáveis podemos citar o *amor*, a *justiça*, a *misericórdia*, entre outros. A expressão máxima dessas qualidades encontra-se em Deus. No homem, feito à Sua imagem e semelhança, tais atributos se revelam de forma parcial.

Atributos incomunicáveis são aqueles que apenas Deus possui e não são encontrados no homem em sentido nenhum. Eles são cinco: *onipotência*, *onipresença, onisciência, imutabilidade* e *eternidade*.

Por onipotência queremos dizer que Deus pode todas as coisas. A frase "nada é impossível para Deus" é repetida ao longo das Escrituras (Gênesis 18:14; Jó 42:2; Zacarias 8:6; Mateus 19:26; Marcos 10:27; Lucas 1:37; Lucas 18:27).

A Bíblia afirma que Jesus também pode fazer todas as coisas: *"E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no Céu e na Terra"* (Mateus 28:18). *"Mas a nossa cidade está nos Céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o Seu corpo glorioso,* ***segundo o Seu eficaz poder de sujeitar também a Si todas as coisas****"* (Filipenses 3:20 e 21). *"E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi,* ***o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre****"* (Apocalipse 3:7).

Como ser onipotente, Jesus é o criador e mantenedor de tudo que existe: *"Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez"* (João 1:3). *"Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do Seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder"* (Hebreus 1:3).

Quando se diz que Deus é onisciente, afirma-se que Ele sabe todas as coisas. Jesus também possui essa qualidade divina. Paulo diz que *"nEle estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento"* (Colossenses 2:3, NVI). Na noite em que Jesus foi traído, Seus discípulos confessaram: *"Agora, vemos que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém Te pergunte"* (João 16:30). E o apóstolo Pedro, quando manteve uma conversa íntima com o Mestre depois da ressurreição, também confessou isso: *"E respondeu-lhe* (Pedro): *Senhor, Tu sabes todas as coisas"* (João 21:17). A Bíblia também afirma que Cristo conhecia o coração do homem: *"Não precisava que ninguém Lhe desse testemunho a respeito do homem, pois Ele bem sabia o que havia no homem"* (João 2:25). Esta é uma clara confissão da divindade de Cristo, pois em 1 Reis 8:39 é dito: "Só Tu (Senhor Deus) conheces o coração do homem".

Alguém pode perguntar: "Mas por que Ele disse que não sabia nem a hora e nem o dia de Sua vinda (Mateus 24:36)?"

Ele estava na condição humana e não fez uso dos Seus atributos divinos para proveito próprio, antes usou seletivamente esses atributos, razão pela qual pôde dizer a Natanael: *"Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis*

Algumas das heresias cristológicas

Docetismo — 1º e 2º séculos

DIVINO, MAS NÃO HUMANO

A encarnação de Jesus era apenas uma ilusão. Jesus assumiu a aparência de homem. Para os docetistas, a carne era corrupta. Assim, o Jesus divino não poderia se misturar com o humano

Ebionismo — 1º século

HUMANO, MAS NÃO DIVINO

Para os ebionistas, Jesus não foi concebido pelo Espírito Santo, sendo totalmente humano, porém capacitado pelo Espírito, servindo apenas como modelo de moral, cumprindo também o papel messiânico como descendente de Davi

Adocionismo — 2º século

HUMANO, MAS ADOTADO PELA DIVINDADE

A crença adocionista pregava que Jesus era totalmente humano, como no ebionismo, mas que foi adotado por Deus em Seu batismo, tornando-Se divino a partir dali

um verdadeiro israelita, em quem não há dolo! Perguntou-Lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, Eu te vi, quando estavas debaixo da figueira" (João 1:47 e 48).

Outra qualidade divina revelada por Cristo foi a onipresença. Isso significa que, tal como Deus, Ele está em todas as partes ao mesmo tempo. Ele prometeu a Seus discípulos que sempre estaria com eles: *"Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles"* (Mateus 18:20). Ele prometeu Sua presença permanente até o fim da história: *"E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século"* (Mateus 28:20). Mas Ele não Se faria presente através do Espírito Santo? Não foi isso que Ele prometeu. Embora o Espírito de Deus permeie todas as coisas, como se lê no Salmo 139, Jesus fez uma promessa pessoal. Estaria com Seus discípulos, pois é Deus. *"Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, **para encher todas as coisas**"* (Efésios 4:10).

Mesmo durante Sua estadia na Terra, Ele não perdeu Sua ligação com a divindade. Na entrevista que manteve com Nicodemos, Jesus ensinou que ao mesmo tempo em que estava conversando com aquele mestre em Israel, Ele também estava no Céu: *"Ora, ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do homem, **que está no céu**"* (João 3:13).

Ellen G. White confirma isso:

"Cristo não podia ter vindo à Terra com a glória que possuía nas cortes celestiais. Seres humanos pecadores não suportariam vê-lO. Ele velou Sua divindade com a roupagem da humanidade, porém, *não Se desfez de Sua divindade*."

Outro atributo divino compartilhado pela divindade é a eternidade. A Bíblia ensina que Jesus, o Pai (Salmo 90:2) e o Espírito Santo (Hebreus 9:14) sempre existiram e sempre existirão. Na profecia do nascimento do Messias em Belém, lemos: *"E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti Me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, **desde os dias da eternidade**"* (Miqueias 5:2). Segundo o profeta Isaías, Cristo seria o Pai da eternidade (Isaías 9:6), ou seja, a eternidade teria origem nEle. Jesus reafirmou essa verdade quando reivindicou para Si o nome de "EU SOU" (João 8:58). Ele remeteu a mente dos judeus ao diálogo que Jeová manteve com Moisés. Naquela ocasião, Ele Se apresentou a Seu servo como o grande EU SOU (Êxodo 3:14). Para o profeta Isaías, Deus também Se apresentou como o EU SOU: *"Ainda antes que houvesse dia, EU SOU; e ninguém há que possa fazer escapar das Minhas mãos; operando Eu, quem impedirá?"* (Isaías 43:13, ARC). A expressão EU SOU remete ao fato de que Deus existiu, existe e sempre existirá.

Contudo, alguém pode dizer que Jesus foi gerado por Deus em algum momento da eternidade, e que, por isso, Jesus era eterno pelo fato de Deus, de onde Ele Se formou, ser eterno. Porém, não é isso o que a Bíblia ensina. Ela diz claramente que deus nenhum se formou antes ou depois do Deus verdadeiro: *"Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor, o Meu servo a quem escolhi; para que o saibais, e Me creiais, e entendais que sou Eu mesmo, e que **antes de Mim deus nenhum se formou, e depois de Mim nenhum haverá"*** (Isaías 43:10). Jesus não passou a existir; Ele sempre existiu.

Por último, Cristo é tão imutável quanto Deus. Por imutabilidade queremos dizer que Deus é o mesmo sempre, em todas as eras. Ele não precisa ser aperfeiçoado ou mudar de opinião. Tiago ensinou isso quando disse que em Deus *"não pode existir variação ou sombra*

Gnosticismo — 2º século

HUMANO

São muitas as linhas do gnosticismo, mas, em suma, pregava que Jesus não poderia ser Deus, pois Deus (perfeito e bom) não poderia habitar a matéria (imperfeita e má)

Monofisismo — 4º e 5º séculos

DIVINO, MAS NÃO HUMANO

Os monofisistas entendiam que Jesus possuía apenas a natureza divina. A contraparte humana foi absorvida pela divina, ficando apenas um revestimento de humanidade

Arianismo — 3º e 4º séculos

HUMANO, MAS NÃO DIVINO

No arianismo, Cristo era "o primogênito da criação", ou seja, Jesus foi criado em algum momento da eternidade, passando a ser agente da criação. Embora maior que os homens, do ponto de vista ariano, Jesus não é Deus nem igual a Deus

"Afirma-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus. Aquele cuja voz os judeus estavam então ouvindo estivera com Deus como Alguém que vivera sempre com Ele. Ele era igual a Deus, infinito e onipotente. [...] É o Filho eterno, existente por Si mesmo." — *Evangelismo,* p. 615.

"E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti Me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, ***desde os dias da eternidade***" (Miqueias 5:2).

de mudança" (Tiago 1:17). Através do profeta Malaquias, o Senhor disse: "Porque Eu, o Senhor, não mudo" (Malaquias 3:6).

Cristo também não muda: *"Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre"* (Hebreus 13:8). Sobre esse versículo, Esequias Soares comenta:

"Se o Filho passou a existir a partir do dia em que foi 'criado', como pode ser Ele o mesmo ontem? Se antes da Sua 'criação' Ele não existia, podia ser Ele o mesmo antes de existir? De maneira nenhuma. Em qualquer tempo da eternidade passada, 'os tempos antes dos séculos' (Tito 1:2), no passado remotíssimo, que a mente humana não consegue alcançar, Ele 'era o Verbo', era o mesmo, o mesmo de hoje e de sempre, pois Ele é imutável."

Basta remover um dos atributos incomunicáveis para que Jesus deixe de ser Deus. Se Ele não é onipresente, então não pode todas as coisas, e haveria eventos desconhecidos para Ele. Se Ele não é onisciente, então não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo e não pode fazer tudo. Um atributo está relacionado com o outro em total dependência.

"E o verbo era Deus"

Outro conjunto de evidências pode ser reunido para provar que Jesus era Deus: o fato de que *Seus discípulos o chamavam de Deus*. Eles conviveram com Ele durante três anos e meio e O conheciam profundamente. Não se deve esquecer que todos eram monoteístas convictos. Contudo, depois de tanto tempo passado com o Mestre, só puderam fazer a confissão feita por Tomé: *"Senhor meu e Deus meu!"* (João 20:28). Sobre isso, escreveu Pedro: *"Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do* ***nosso Deus e Salvador Jesus Cristo"*** (2 Pedro 1:1). Paulo também defende a divindade de Cristo quando escreve: *"Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória* ***do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus"*** (Tito 2:13).

Contudo, quem mais escreveu sobre a divindade do Filho de Deus foi o apóstolo João. Ele abre seu evangelho com as impactantes palavras: *"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus,* ***e o Verbo era Deus"*** (João 1:1).

Os primeiros filósofos gregos estavam preocupados com a essência de todas as coisas. Eles queriam saber do que são feitas as coisas,

qual é o elemento principal. Eles chamavam isso de *princípio* (do grego *arché*). Alguns defendiam a ideia de que o princípio de tudo era o fogo; outros, que era a água, enquanto outros ainda defendiam ser a terra ou o ar. Havia os que diziam existir um quinto elemento, invisível aos olhos, a que chamavam de *quintessência*. Havia ainda um quinto grupo a afirmar que o princípio de tudo é algo indivisível, que eles chamavam de átomo. Isso tudo causava longos debates especulativos. Contudo, João declara abertamente que o princípio de tudo é o Verbo, a Palavra (do grego *lógos*).

A passagem de João 1:1 pode ser dividida em três partes. Na primeira cláusula, João diz que *"no princípio era o Verbo"*. No começo de tudo Ele já existia. Antes de todas as coisas serem criadas, Ele estava com o Pai. O verbo *era* indica que Cristo sempre existiu, aponta para Sua eternidade. Ele não Se formou ou veio a existir; simplesmente, era.

"O conceito da eternidade do Logos é o mesmo que a Bíblia apresenta como um dos atributos incomunicáveis de Deus. 'O Teu trono *está* firme desde então; Tu és desde a eternidade' (Salmo 93:2). Isso significa que de Deus é livre de toda a distinção temporal de passado ou de futuro, Ele não teve um começo e nem terá fim em seu Ser, é de duração infinita no tempo, sem início nem fim. É essa a ideia que o apóstolo transmite ao afirmar: 'no princípio era o Verbo.'"

Sobre este aspecto, comenta E. G. White:

"Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si mesmo. [...] Falando de Sua preexistência, Cristo conduz a mente através de séculos incontáveis. Afirma-nos que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus. Aquele cuja voz os judeus estavam então ouvindo estivera com Deus como Alguém que vivera sempre com Ele. Ele era igual a Deus, infinito e onipotente. [...] É o Filho eterno, existente por Si mesmo."

Na segunda afirmativa, o apóstolo progride na sua argumentação, dizendo que "o Verbo estava com Deus". O Verbo estava com o Pai na eternidade em um perfeito relacionamento de amor. O *estar com Deus,* neste caso, indica uma relação "face a face", íntima, usufruída por seres iguais. Nesta sentença João distingue o Pai do Filho, negando tanto a antiga heresia *modalista*, que confunde a identidade dos dois, como o *unicismo* que, para alguns, apenas o Pai é Deus, e em outros casos, que apenas o Filho é Deus.

As duas sentenças anteriores levam à conclusão final: *"e o Verbo era Deus"*. A ideia nesta passagem é progressiva até chegar a esse clímax. Para apoiar a afirmação de que *o Verbo era Deus,* João diz logo em seguida que *"todas as coisas foram feitas por intermédio dEle, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez"* (João 1:3). O Verbo é Deus, por isso *criou todas as coisas*. Para João, Ele não era um deus menor prestando obediência ao maior. Jesus é Deus em todos os aspectos da palavra. O apóstolo vai confirmar isso em outros lugares dos seus escritos. Em 1 João 5:20 ele escreve: *"Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo.* ***Este é o verdadeiro Deus*** *e a vida eterna"*. No começo dessa carta, ele havia dito que o Filho é a vida eterna: *"E a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada"* (1 João 1:2). Portanto, não há dúvida de que, para João, Cristo é Deus.

Conclusão

Precisamos estudar a divindade de Cristo de modo profundo. É necessário conhecer o que a revelação tem a falar sobre o assunto. Essa doutrina nos dá certeza da nossa salvação. Deus Se ofereceu para morrer por nós. Seu sacrifício é infinito e Ele pode salvar a todos os que a Ele vão.

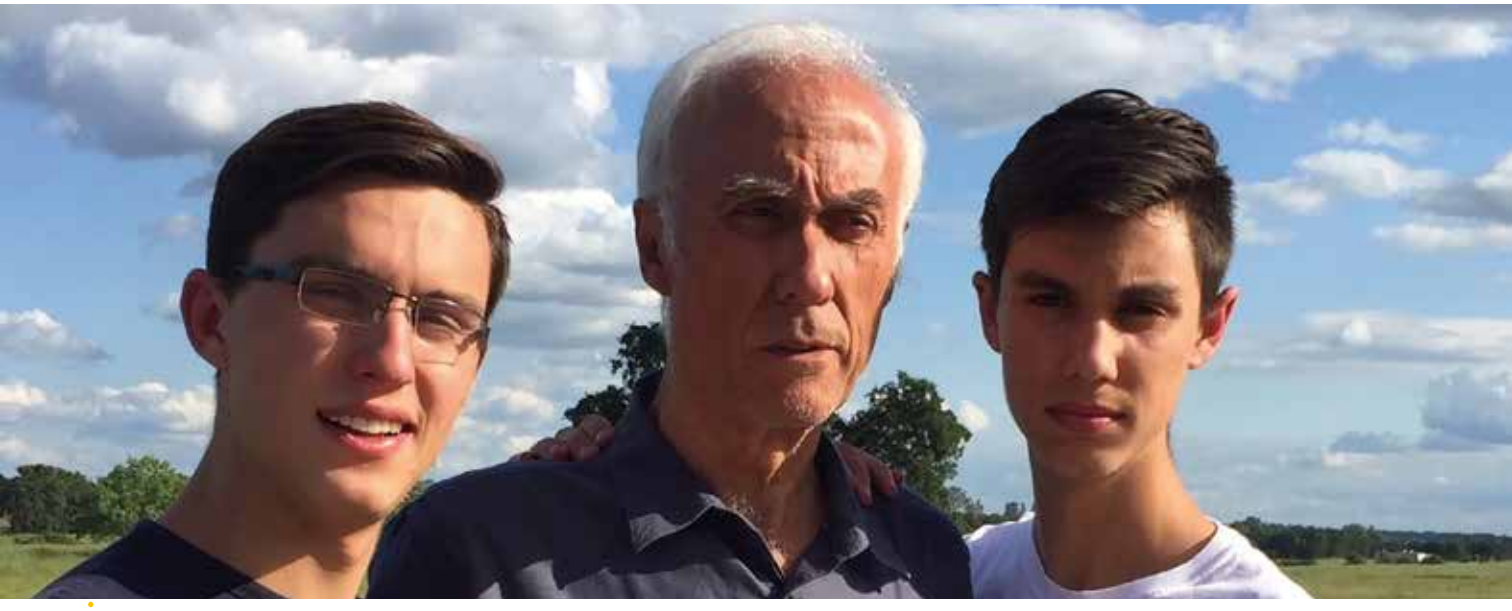
"Ainda procurando dar a verdadeira direção à sua fé, Jesus declarou: 'Eu sou a ressurreição e a vida'. *Em Cristo há vida original, não emprestada, não derivada*. 'Quem tem o Filho tem a vida' (1 João 5:12). *A divindade de Cristo é a certeza de vida eterna para o crente."* ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1]RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. *Chave linguística do Novo Testamento grego.* São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 425.
[2]Review and Herald, 15 de junho de 1905.
[3]SOARES, Esequias. *Cristologia – a doutrina de Jesus Cristo.* São Paulo: Hagnos, 2008, p. 24, 25.
[4]SOARES, *ibidem,* p. 27 (ênfase do autor).
[5]WHITE, Ellen G. *Evangelismo,* 615.
[6]WHITE, Ellen G. *O Desejado de todas as nações,* p. 530 (ênfase nossa).

Entrevista

Para quem não o conhece, o irmão **Charles Balbach** é o filho caçula do professor Alfons Balbach. Atualmente mora na Califórnia (EUA) com a esposa, Marline, e os dois filhos. Há pouco mais de três anos, nosso irmão foi diagnosticado com câncer de cólon; pouco tempo depois foi submentido a uma cirurgia, mas o tumor voltou há alguns meses. A primeira parte da entrevista você encontra na edição anterior da Observador da Verdade. Fique agora com a segunda parte.



Da esquerda para a direita: Jared (filho), Charles Balbach e Andrew (filho)

Observador da verdade: *Como sua vida pessoal e profissional se desenvolveu nos Estados Unidos? Como foi acostumar-se a viver na América do Norte?*

Charlie Balbach: Saímos do Brasil em 1972. Parte da mudança seguiu por navio, a qual chegou seis meses depois. Infelizmente, o feijão que mamãe colheu e mandou (pois tínhamos muito medo de não encontrar feijão aqui), chegou apodrecido, cheio de carunchos. Tivemos de jogar tudo fora. Fomos muito bem recebidos na América. Os irmãos compraram presentes, fizeram uma festa, foi algo inesquecível. Um irmão nos forneceu aluguel por cem dólares/mês, que era um preço bem acessível.

Quanto à propriedade de Mogi, onde moramos por vários anos, papai quis doá-la à igreja, e nos consultou a respeito. Todos concordamos. Ele nos deixou esse exemplo de altruísmo. Deus nos deu as coisas para vivermos de um modo mais simples, e o que sobra, como tudo o mais, pertence a Ele e deve ser empenhado, na medida do possível, na Sua causa.

Assim que cheguei à América, logo senti como o racismo e a xenofobia (aversão a estrangeiros) eram fortes. Na semana em que comecei a estudar numa escola, um grupo de crianças negras me levou para um canto e começou a me bater simples-

mente por eu não pertencer à mesma etnia delas. Mas minha melhor lembrança do ocorrido foi que as meninas, por sua vez, gritavam: "Parem! Parem! Não façam isso!" Elas não queriam participar daquilo.

No começo da década de 1970, as leis Jim Crow, que separavam negros e brancos nas calçadas, banheiros, assentos em ônibus e outras repartições, estavam chegando ao fim; então, era uma época bastante tumultuada para as duas etnias. Quando aqui cheguei, falava muito pouco inglês, mas isso me ajudou a desenvolver o espanhol, pois há muitos hispano-americanos na América.

Observador da verdade: *Os leitores sabem que o irmão nasceu na fé, por ser filho do professor Balbach, mas gostaríamos de conhecer mais alguns detalhes de como foram seus primeiros contatos com o Salvador.*

Charlie Balbach: Apesar de eu ser filho de ministro, não conhecia a Jesus como meu Salvador quando criança. Não recebi visitas para dialogar sobre a necessidade de Jesus. Não O aceitei até ter uns 36 ou 37 anos. Isso ocorreu por volta de 1996, quando passei por um naufrágio na fé. Eu adorava esportes americanos — um ídolo. Lembro-me de ter ouvido, naquela época, da minha esposa Marline, o seguinte:

— Charlie, eu vou ser salva, mas não tenho certeza se você será salvo com esse comportamento!

Minha vida consistia no amor aos esportes e nas impurezas do mundo. Apesar de ser marido de uma pessoa maravilhosa e muito dedicada, eu vivia o pesadelo de existir só para mim, sem abençoar a outros.

"Quanto à propriedade de Mogi, onde moramos por vários anos, papai quis doá-la à igreja, e nos consultou a respeito. Todos concordamos. Ele nos deixou esse exemplo de altruísmo. Deus nos deu as coisas para vivermos de um modo mais simples, e o que sobra, como tudo o mais, pertence a Ele e deve ser empenhado, na medida do possível, na Sua causa."

Em meados de 1995 comecei a ouvir mais e mais a voz de Jesus mediante a minha consciência:

— Entregue-se a Mim, Charlie, porque vou ajudá-lo!

Em nível de consciência, eu argumentava com Deus:

— Senhor, mas como será? Se me entregar a Ti, como serão os domingos lá no Céu? Não terei futebol nem qualquer esporte para assistir. Se for assim, não sei se quero mesmo ir para o Céu.

No entanto, eu sabia que minha entrega precisava ser total, incondicional. Finalmente, num sábado, fui assistir à escola sabatina em *Moriah Heights*, em Plymouth, Califórnia, e minha esposa se dirigiu à igreja de Sacramento, não muito distante dali. Passei a lição, e depois, enquanto o pregador falava, comecei a pensar na vida. Senti-me um grande hipócrita porque estava ali, com a mente no time de futebol americano que eu queria muito ver, ao ponto de pedir para um amigo gravar o jogo. Chegando à igreja de Sacramento, à tarde, naquela batalha interna, sentia o Espírito Santo lutando para romper os laços do inimigo. Antes de entrar no templo, até falei para um amigo:

— Hoje é o dia que Deus vai me pegar de jeito!

E ao mesmo tempo, outro amigo chegou e disse:

— Ei, o time está perdendo por tanto a tanto.

Assim que entrei na igreja, fiz uma oração e pedi a Deus, com toda a sinceridade: "Senhor, me ajude!", e entreguei toda a minha vida nas mãos dEle. "Ajude-me, porque não quero mais continuar com isso!" Imediatamente me sentei e senti como se Ele houvesse removido todo o meu fardo de pecados. Estava livre e em paz, porque me sentia perdoado.

Depois disso, quando ia para o trabalho, mantinha o rádio desligado. Jesus me libertou imediatamente. Mas, como tinha o costume de pôr a mão no rádio, sempre orava para que não o fizesse! E assim foi; não toquei mais nele nem para notícias, pois não queria correr o risco de ouvir algo de esportes! Em seguida, Cristo acendeu uma chama no meu peito, um desejo de contar aos outros tudo que Ele vinha fazendo por mim. Mantive essa experiência com Deus por uns 15 anos. Logo tive dois filhos, e o mais velho veio numa fase em que eu cantava muito. Por isso, ele canta desde bebê.

Na época, fiz uma pregação, à qual meus pais assistiram, e no final da palestra fiz um apelo. Achei incrível papai e mamãe terem vindo à frente. Um dia, perguntei a ele:

— Papai, por que o senhor não para um pouco de ler os livros? Será que a mamãe conhece a Jesus?

"Assim que entrei na igreja, fiz uma oração e pedi a Deus, com toda a sinceridade: "Senhor, me ajude!", e entreguei toda a minha vida nas mãos dEle. "Ajude-me, porque não quero mais continuar com isso!" Imediatamente me sentei e senti como se Ele houvesse removido todo o meu fardo de pecados. Estava livre e em paz, porque me sentia perdoado."

Ele ficou muito pensativo, e algum tempo depois me disse:

— Berto, quero que você venha à minha casa e nos fale de Jesus.

Nessa época, eu e papai começamos a conversar mais sobre as coisas de Jesus. Os anos com o Salvador foram maravilhosos e inesquecíveis.

Graças ao Senhor, depois de vários anos recuperei minha perdida comunhão com Deus, e agora quero espalhar novamente essa bênção que Jesus me proporcionou.

Observador da Verdade: *Ouvimos dizer que o irmão exerceu um importante papel no desenvolvimento da obra missionária no continente africano. Seria possível nos passar alguns detalhes dessa empreitada missionária?*

Charlie Balbach: Quando fui ao Brasil como delegado na Conferência Geral de 1999, me encontrei com irmãos do Quênia e soube que tinham quase nenhum recurso à disposição. No fim do evento, os irmãos do Brasil levaram os delegados ao Rio de Janeiro para conhecer pontos turísticos da região (Pão de Açúcar, Cristo Redentor etc.). O custo para visitar o Cristo ficava entre 10 e 20 dólares, não me recordo. A delegação da África recebeu a quantia individual para visitar o monumento, não quiseram fazer a visita. A explicação dizia respeito ao valor fornecido, que correspondia a quase um salário mensal de alguns desses irmãos.

Ao saber disso, fiquei preocupado e comecei a fazer campanhas para que o salário desses pobres irmãos fosse aumentado. Ao fazer isso, lado a lado com os pastores Samy Doss e Joraí P. Cruz, pude conhecer melhor a triste realidade daquelas pessoas. O que ocorria então é que havia muito poucos obreiros, e em algumas regiões nem isso havia. Na Nigéria era assim. O pr. Doss fazia uma visita ao país a cada dois anos; em poucas semanas ele realizava alguns casamentos, reunia os interessados, tirava-lhes as dúvidas, e dentre eles selecionava os que estavam aptos para o batismo. Dessa forma, a obra na África jamais cresceria.

Decidi investir capital próprio e juntar algumas ofertas que apareceram, e conseguimos patrocinar três obreiros para o campo nigeriano. Na época, o trabalho começou a ficar bem intenso no Quênia, na Uganda e estava para começar em Burundi. Praticamente não existiam pastores consagrados nesses países. Havia uma antiga obra no Congo, mas não se desenvolvia pelo mesmo motivo. Em 2007, os irmãos Michael Stoyko e Joraí P. Cruz, com a ajuda de Deus rodaram o continente, selecionaram os irmãos mais aptos e os ordenaram ao ministério. Isso foi fundamental para o desenvolvimento da obra naquele continente, pois havia pequenas comunidades reformistas interioranas que há sete ou oito anos não recebiam santa ceia.

Alguns anos depois, Ruanda e Burundi somados continham cerca de 20 missionários. Uma bênção de Deus. Fizeram-se campanhas nesses países e chegamos até a enviar missionários de outros continentes para ajudar na África. Em pouco tempo, só na Ruanda, o número de membros ultrapassou mil pessoas.

Observador da verdade: *O irmão poderia nos falar um pouco sobre os eventos mais recentes de sua vida?*

Charlie Balbach: Há alguns anos fui a um médico de confiança porque não estava me sentindo bem, o qual diagnosticou câncer no cólon descendente. A conclusão da medicina é que o tipo de câncer que eu tenho geralmente leva a óbito em seis meses. Em raros casos é possível que o enfermo resista uns dois anos com quimioterapia.

Já faz mais de três anos que recebi o diagnóstico e passei por cirurgia. Há alguns meses, o tumor voltou. Na temporada em que passei internado numa clínica mexicana, foi interessante receber os mais modernos tratamentos não tóxicos da atualidade, mas o tumor cresceu durante aqueles dias. A estação das uvas está chegando aqui na Califórnia (setembro de 2018), e tomamos a decisão de investir 30 dias na "cura da uva" e observar os resultados.

Observador da verdade: *O que essa dura fase de enfermidade tem trazido de lições e reflexões para sua vida?*

Charlie Balbach: Quando temos tudo à mão, geralmente não

pensamos tanto em Deus, mas ao chegarmos num ponto onde não é mais possível continuar andando, pois um precipício se estende à nossa frente, então é que costumamos ouvir a voz do Pai. Ele tentou me avisar de diversas maneiras que minha vida estava se distanciando a cada dia, mas não dei ouvidos. Já precisava dEle há muito tempo, mas nesse momento é que pude entender que não havia mais nenhum recurso além de Deus. Por isso é importante entender que devemos servir ao Senhor assim que a primeira oportunidade surgir. Em minha opinião, esses contratempos foram a maior bênção que Deus me enviou, pois recebi a oportunidade de retornar aos Seus pés; agora tenho a esperança da vida eterna. É claro que estou lutando pela minha saúde, mas o bem mais precioso para um mortal é a certeza da vida eterna. Satanás teria me fulminado de um só golpe, mas Jesus me deu mais algum tempo de vida para que eu pudesse me aproximar dEle uma última vez. Uau! Isso é maravilhoso (lágrimas de emoção).

Há duas semanas (agosto de 2018), o pr. Peter Lausevic me ungiu na companhia de umas 20 pessoas, entre familiares e irmãos de fé. Nesse dia, eu tinha ido à cidade passar por exames médicos e resolver outras coisas, e tive um dos piores ataques de dor de minha vida. Não havia posição que pudesse me trazer algum alívio. Disse à Marline que teríamos de cancelar a unção, pois não estava em condições de receber os amigos e o pastor.

— Jamais iremos cancelar! Satanás não quer que você seja ungido. Vamos orar e Jesus o abençoará, dando-lhes forças para esse momento — ela disse.

A Marline me ajuda muito com as coisas de Deus. É muito bom ter alguém ao meu lado que sempre está me incentivando a conquistar maiores alturas. Quando o pr. Peter chegou, a reunião foi maravilhosa, algo especial, pois pude agradecer pessoalmente a cada irmão e familiar que tem me dado apoio até o momento. Embora não seja merecedor de nada disso, foi ótimo ver o quanto essas pessoas queridas me amam! Isso é incrível!

Eu estava preocupado com meu estado de espírito naquela noite, pois não tinha certeza se conseguiria ao menos ver o Sol nascer no dia seguinte, tal era a dor. No entanto, a unção tranquilizou meu espírito, e o nível de dor diminuiu muito. Na manhã seguinte eu estava perfeitamente calmo.

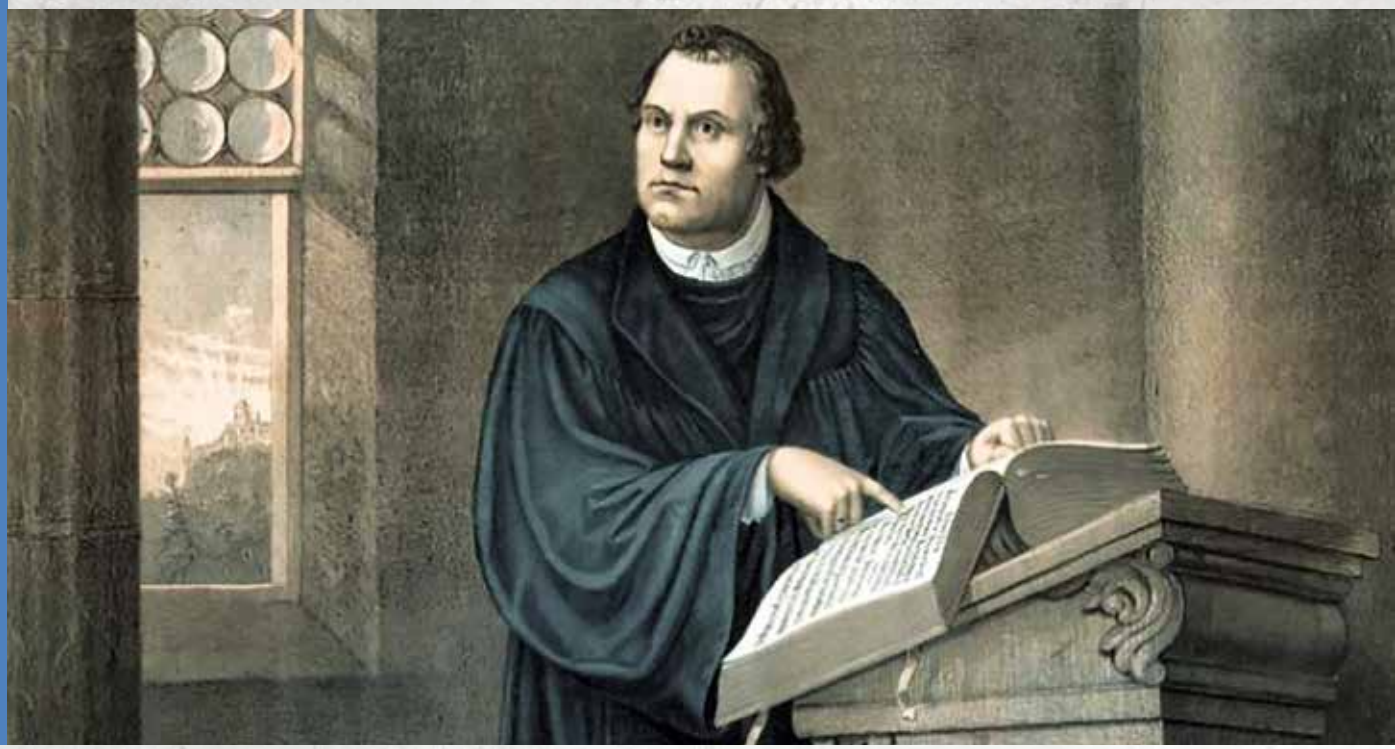
O Senhor me deu a chance de testemunhar publicamente nas duas igrejas próximas de minha casa: *Carmichael* (que fica num subúrbio de Sacramento) e *Moriah Heights* (Plymouth, Califórnia, a alguns quilômetros da minha residência). Ele me deu a graça de alcançar isto. Ele também tem me acompanhado fielmente neste vale de luta e dor. Então posso dizer que a interferência de Deus em minha vida é totalmente positiva, e esses últimos acontecimentos estão servindo para me salvar da perdição.

Observador da verdade: *O irmão gostaria de deixar uma mensagem aos leitores de nossa revista no Brasil?*

Charlie Balbach: Sinto tanta saudade do Brasil e de vocês, meus irmãos. Como sinto falta de cantar nas igrejas brasileiras. Estávamos sempre visitando Guaianases, Vila Matilde, Mogi, Artur Alvim, Pirituba, Lapa e tantas outras comunidades. Uma das coisas que mais me chama a atenção no Brasil é a oferta de gratidão da escola sabatina. Não há esse costume aqui. É lindo ver as pessoas caminhando em fila até a frente para depositar seu dinheiro e pegar uma promessa bíblica. Gostaria muito de estar com vocês agora no Brasil. Minha esperança é poder resistir a esta doença para ir ao Brasil dar meu testemunho, mas Deus é que sabe de tudo!

Por favor, queridos leitores da Observador: Sirvam a Deus desde a juventude. Tive uma grande experiência com o Salvador, que começou em 1996 e durou cerca de 15 anos. Foram os mais felizes anos da minha vida, pois tive a oportunidade de ajudar a expandir a obra missionária na África, entre tantas outras coisas. No entanto, nestes últimos seis ou sete anos, perdi o rumo e o zelo quanto à obra missionária com a qual estive envolvido em tempos anteriores. Nestes últimos meses voltei a me engajar nos esforços missionários e meu grande desejo seria poder voltar aos vários campos missionários da África para dar meu testemunho ali, mas não sei se terei essa oportunidade; Deus o sabe. Por isso, sirvam ao Senhor, queridos leitores. Passem mais tempo com seus pais e mães, com seus filhos e sua família. A tecnologia atual é muito importante, mas também é deletéria quando mal-usada. Deixem um pouco de lado o computador e o smartphone, e vivam para o que é realmente importante. De modo especial, tenham comunhão com Deus. O sábado deve ser considerado o dia mais lindo e prazeroso da semana, quando a família deveria ir a parques, visitar as pessoas, fazer caminhadas junto à natureza, ler a Palavra e tantas outras coisas adequadas à santidade desse dia.

Que o Senhor esteja com todos. Amém! ■



MARTINHO LUTERO, O PREGADOR E REFORMADOR

Alexandre Araújo
Professor e geógrafo. Botiatuba, PR

Apesar de seus múltiplos talentos, foi no púlpito que ele fez a diferença

Martinho Lutero nasceu no dia 10 de novembro de 1483, na vila de Eisleben, Saxônia (atual Alemanha). Era o primogênito dos seis filhos do casal Hans Luther e Margareth Lindemann. No dia seguinte ao seu nascimento, o menino foi batizado na Igreja de São Pedro e São Paulo. Seu nome foi dado em homenagem ao santo do dia, São Martinho.

Quando tinha apenas um ano, a família se mudou para Mansfield, atual Alemanha. Seu pai, cuja profissão era minerador, sonhava com uma brilhante carreira jurídica para o filho. Aos 14 anos, ele ingressou numa escola de latim e, ao completar 18, entrou para a Universidade de Erfurt. No intervalo das aulas tocava alaúde, e seus colegas o apelidaram de *O Filósofo*. Ali, além de aprender gramática, lógica, metafísica e música, o jovem acadêmico teve contato com a obra do pensador escolástico Gabriel Biel, que defendia a ideia de que Deus não negaria Sua graça àqueles que fizessem tudo ao seu alcance para se santificarem.

No entanto, um fato marcante vai dar novo rumo à sua vida. Na manhã de 17 de julho de 1505, enquanto ia a pé da casa de seus pais para a Universidade, foi surpreendido por uma terrível tempestade. Um colega que o acompanhava foi atingido por um raio e morreu na hora. Nesse momento, foi tomado por pavor e angústia provocados pela certeza de que, se morresse naquele momento, estaria perdido. Aterrorizado, gritou: *"Ajuda-me, Sant'Ana! Eu me tornarei um monge!"*.

Lutero abandonou a carreira jurídica, para tristeza de seu pai e horror dos seus colegas de estudos. Vendeu todos os livros e ingressou numa ordem monástica agostiniana para dedicar sua vida à Igreja. Ele tinha apenas 22 anos. Ao relembrar aquela época, disse que "se algum monge merecesse o céu por seus esforços, certamente seria eu".

O reformador

Seu superior na ordem agostiniana, Johann Von Staupitz, aconselhou-o a seguir a carreira de pregador e fazer doutorado em Teologia. Ele abandonou o método alegórico de interpretação das Escrituras, adotado pela Igreja Católica, e começou a interpretá-las de forma literal.

Enquanto estudava a Bíblia, outro raio veio do Céu, só que dessa vez foi certeiro. Era Romanos 1:17, "Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: '*O justo viverá pela fé*'."

Como líder da igreja do castelo em Wittenberg, começou a pregar a nova fé que havia descoberto pelos seus estudos bíblicos. Naquela mesma época, o monge dominicano Johann Tetzel, com autorização do papa Leão X, começou a vender indulgências[1] a fim de arrecadar fundos para a construção da Catedral de São Pedro, em Roma.

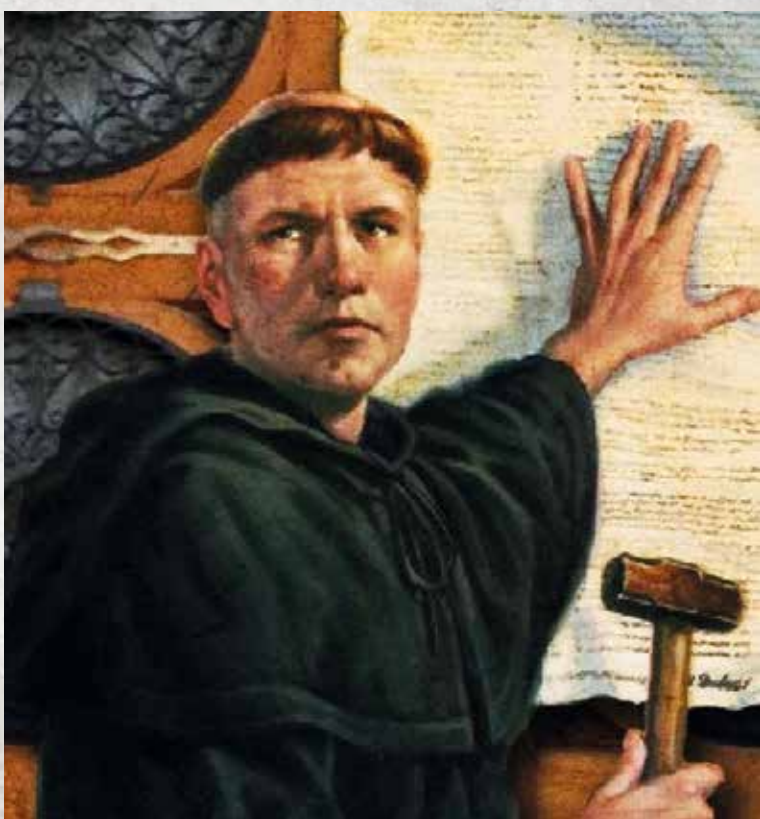
Lutero ficou chocado com essa oferta e se opôs a tal prática. Para contestá-la, fixou na porta do castelo as suas famosas Noventa e Cinco Teses. Era o dia 31 de outubro de 1517. Como era véspera do *Dia de Todos os Santos*, as igrejas estavam abarrotadas de fiéis. Ele enviou cópias das suas contestações para os seus superiores eclesiásticos na Alemanha.[2]

Suas teses foram traduzidas do latim para o alemão, holandês e espanhol. Logo, toda a Europa culta passou a conhecer o pensamento do jovem monge. Começou, ali, a batalha que deu origem ao movimento mais importante da história da igreja desde os dias do Pentecostes.

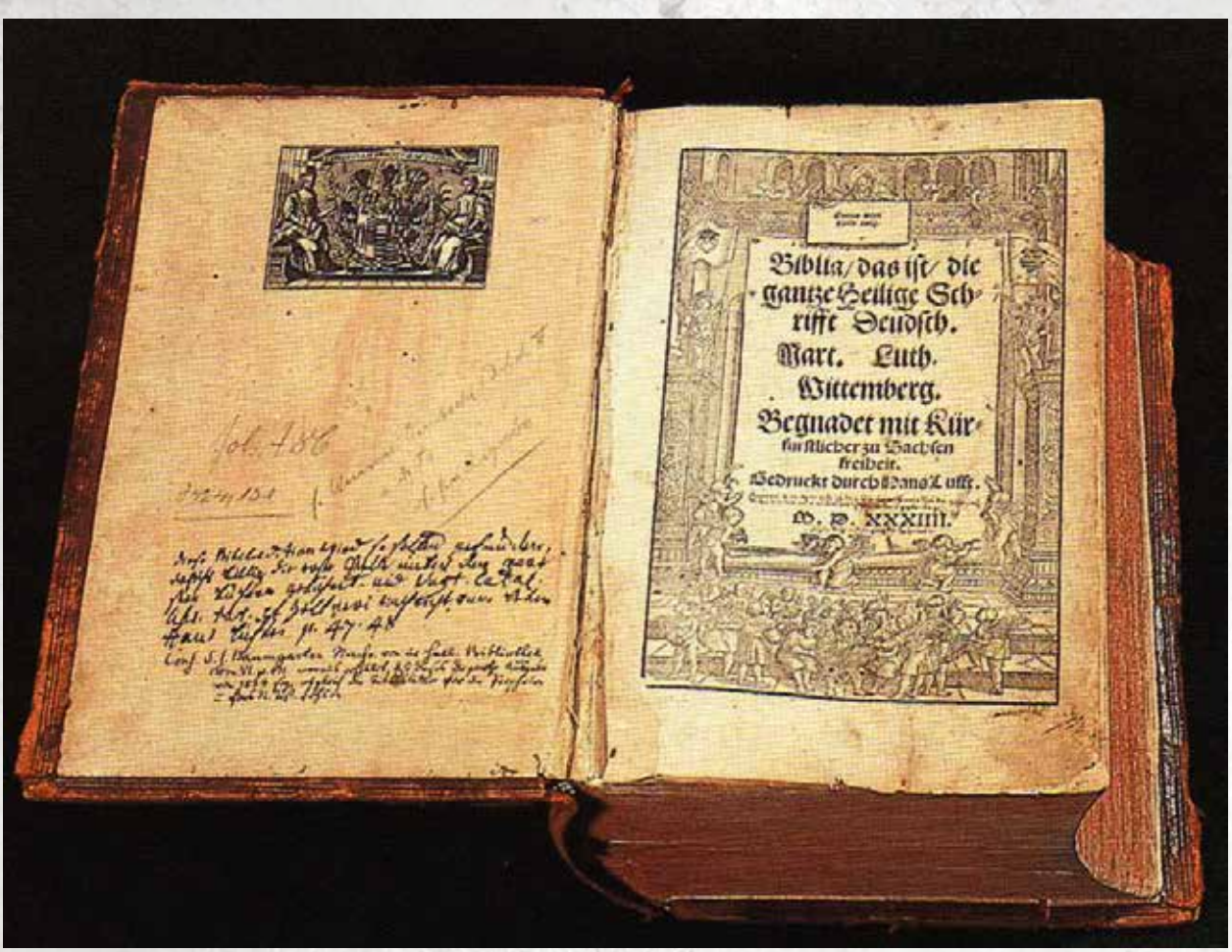
Os eventos se sucederam com rapidez. Em 1518, o príncipe eleitor da Saxônia, Frederico,

Enquanto estudava a Bíblia, outro raio veio do Céu, só que dessa vez foi certeiro. Era Romanos 1:17, "Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: 'O justo viverá pela fé'."

deu apoio público às ideias do reformador. No ano seguinte, ele participou de um debate em Leipzig, contra o campeão da Igreja, Johann Eck. No dia 10 de dezembro de 1520, queimou a bula papal que o ameaçava de excomunhão perante grande plateia. No princípio de 1520, Lutero foi convocado diante da dieta[3] de Worms para defender seus ensinos. Após dois dias de debates, afirmou: "A não ser que alguém me convença pelo testemunho da Escritura Sagrada ou com razões decisivas, não posso retratar-me".



Ao pregar suas teses na porta do castelo, Lutero sem saber estava mudando o mundo para sempre



A tradução da Bíblia por Lutero teve impacto sobre a cultura germânica, pois ajudou a estruturar o idioma alemão moderno, da mesma forma que a obra *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, fez com o espanhol, *Os Lusíadas*, de Luiz de Camões, com o português, e a *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, com o italiano.

A Igreja não precisava de mais nada para justificar sua ação. Ele foi excomungado e considerado um fora-da-lei.

Para salvar a vida de Lutero, o príncipe Frederico simulou seu sequestro e o escondeu no castelo de Wartburg, perto de Eisenhach. Ele aproveitou o tempo do exílio para realizar a tradução do Novo Testamento grego para o alemão, trabalho que completou em três meses. Essa obra se tornou o primeiro *best-seller* da história. Apesar do preço elevado, um florim e meio, a primeira edição, com cinco mil exemplares, se esgotou em três meses. Foram vendidos cem mil exemplares em três anos. Em dez anos, a obra chegou a 58 edições. Ele concluiu a tradução da Bíblia toda 12 anos depois. Esse trabalho também teve impacto sobre a cultura germânica, pois ajudou a estruturar o idioma alemão moderno, da mesma forma que a obra *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes, fez com o espanhol, *Os Lusíadas*, de Luiz de Camões, com o português, e a *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, com o italiano.

O pregador

É difícil medir o impacto da obra de Lutero sobre o cristianismo. Além de redescobrir o Evangelho da Graça, o grande Reformador ensinou o povo a adorar a Deus e ler a Bíblia sem a necessidade de intérpretes humanos. Como grande músico, compôs hinos que são cantados até hoje, pois implantou o costume do louvor congregacional, quando todos os assistentes da reunião cantam juntos. Antes dele, o sermão ocupava um lugar secundário no culto, e o púlpito era colocado no canto da plataforma. Ele tornou a pregação a principal parte do culto na igreja.

Apesar de seus múltiplos talentos, Lutero se destacou mais como escritor e orador. É

dito que seus escritos eram apreciados até pelo papa. Contudo, foi como expositor que sua obra teve maior impacto. Ele tinha a fama de ser o melhor pregador de seu tempo. Era eloquente, apesar de não lançar mão de nenhum recurso retórico ou estilístico comum àquela época. Suas mensagens brotavam do coração. O povo sentia a presença de Deus quando ele falava, pois discursava com simplicidade, de um modo que até os incultos entendiam. Quando um jovem pregador lhe pediu alguns conselhos sobre o melhor modo de falar perante um monarca, ele disse:

"Não fale para o príncipe, mas como se estivesse falando ao homem mais simples, mais rude do seu auditório. Se eu pregasse para Melâncton [conhecido pela vasta cultura], não falaria nada que preste; mas falando para a cabeça menos sábia da assistência, faço com que cada um ache o que recolher no que digo. [...] O pregador não se deve inspirar senão no que lhe vem do alto, e procurá-lo na prece. Quanto a mim, [...] *sinto-me sempre preso de temor quanto vou pregar*; *pois isso não é obra humana*."[4]

Suas mensagens eram tão impactantes porque alimentava profundo amor pelas Escrituras. Numa mensagem escrita de Wartburg ao seu povo em Wittenberg, disse:

"Jamais em todo o mundo se escreveu um livro mais fácil de compreender do que a Bíblia. Comparada aos outros livros, é como o Sol em contraste com todas as demais luzes. [...] Se vos afastardes dela por um momento, tudo estará perdido; podem levar-vos para onde que desejem. Se permanecerdes com as Escrituras, sereis vitoriosos."[5]

Quando mergulhava no estudo da Bíblia, esquecia-se até mesmo de comer. Ao preparar um comentário sobre o Salmo 23, passou três dias no seu quarto a pão e água. Sua esposa ficou tão preocupada que mandou chamar um serralheiro para abrir a fechadura. Apesar de toda a agitação, continuou escrevendo como se nada tivesse acontecido.

Lutero morreu de um ataque cardíaco em 18 de fevereiro de 1546, em sua cidade natal, Eisleben. Suas últimas palavras, rabiscadas num pedaço de papel, foram: "Somos mendigos. Essa é a verdade". Ele foi sepultado na Igreja do castelo de Wittenberg, onde três décadas antes havia pregado o evangelho da graça de Deus. Seu grande amigo Felipe

Melâncton foi o responsável pelo serviço fúnebre. A vela da sua existência se apagou, mas a influência de sua obra continua a nos atingir até hoje.

Sobre Lutero, Ellen G. White comentou:

"Zeloso, ardente e dedicado, não conhecendo outro temor senão o de Deus, e não reconhecendo outro fundamento para a fé religiosa além das Escrituras Sagradas, Lutero foi o homem para o seu tempo; por meio dele Deus efetuou uma grande obra para a reforma da igreja e esclarecimento do mundo".[6]

Que Deus desperte mais reformadores como Lutero em nossos dias! ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1]**Indulgência:** As indulgências eram cartas de absolvição dadas pelo papa, que garantiam o perdão pleno dos pecados, passados, presentes e, até em alguns casos, futuros.
[2]FERREIRA, FERREIRA, Franklin. *Servos de Deus: espiritualidade e teologia na história da igreja.* São José dos Campos, SP: Fiel, 2014, p. 173.
[3]**Dieta:** Era uma assembleia geral onde participavam representantes do governo. Era um órgão deliberativo formal e suas decisões valiam para todo o império.
[4]Citado por Funck-Bretano em *Martinho Lutero.* Rio de Janeiro: Casa Editora Vecchi, 1968, pp. 220 e 221.
[5]Citado por Orlando Boyer em *Heróis da fé.* Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1985, pp. 36 e 37.
[6]WHITE, Ellen G. *O grande conflito,* p. 120.

Próximo número: Agostinho

SÉRIE MIGRAÇÕES PARA AS AMÉRICAS APÓS O DILÚVIO, PARTE 3

A GRANDE AVENTURA AMERICANA: ROTAS MIGRATÓRIAS

Everton Alves é Mestre em Ciências pela UEM, autor dos livros *Revisitando as origens* e *Teoria do Design Inteligente*.
Irwin S. Chavez é formado em Letras pelas Faculdades Integradas Hebraico-Brasileira de São Paulo (UNIESP) e pós-graduado em Psicopedagogia pela IBEX.

Na conclusão desta série que busca responder à antiga pergunta: "De onde vieram os povos pré-colombianos que habitavam as Américas?", você acompanhará as hipóteses levantadas por antigos historiadores americanos que viveram entre os séculos 15 a 19, os quais apresentam narrativas colhidas dos próprios nativos, as quais são comparadas lado a lado com o relato bíblico.

Por uma ironia do destino, uma das primeiras pessoas a levantar a questão da origem dos habitantes do continente americano foi um padre jesuíta chamado José de Acosta, naturalista e antropólogo, nascido em *Medina del Campo,* em 1539 (*Encyclopaedia Britannica* 2018). Ele visitou o Peru e o México, e escreveu em seu livro *Historia natural y moral de las Indias*:

"Ficamos, sem dúvida, obrigados a confessar que homens da Europa, Ásia ou África passaram por aqui (na América); porém, como e por qual caminho vieram ainda é uma pergunta que fazemos e desejamos saber. O certo é que não houve outra arca de Noé para trazê-los às Índias, nem muito menos que um anjo os trouxe pendurados pelos cabelos." — *de Acosta*, 1590, p. 57.

Um fato histórico é simplesmente um acontecimento até ser estudado e interpretado. Essa interpretação é o passo mais importante, porque, dependendo da base teórica, poderemos entender ou não o que aconteceu. Hoje, nas ditas

Macchu Picchu, uma das principais cidades do extinto império inca, que foi redescoberta no início do século 20, após ter caído no esquecimento por séculos

"ciências" modernas, têm-se ignorado ou silenciado de modo sistemático muitas evidências históricas que de alguma forma contradizem os paradigmas "modernos".

Essas "novas ciências" surgem após o século 15 e negam seletivamente toda verdade descoberta em parceria com a religião — especialmente se for a religião cristã. Desse modo, descontrói-se todo o saber científico. Fatos não se negam devido a um gosto pessoal ou falta de entendimento. Fatos se interpretam; e, se nossa interpretação não consegue explicá-los, devemos pensar que nosso paradigma pode não ser a ferramenta ideal para entendê-los.

Neste artigo, mediante evidências históricas colhidas por antigos cronistas, iremos estudar e comentar as possíveis rotas tomadas pelos povos que colonizaram o continente americano. É chegada a hora de discutir fatos à luz da História e suas evidências.

Fontes históricas

Os autores usados aqui como referência recolheram a maior parte dos dados de homens sábios entre os povos andinos e americanos. Surge, então, a pergunta: *Os povos andinos sabiam calcular o tempo corretamente?* A resposta é sim! Eram doutos no estudo de tempo e astronomia.

Diz o cronista Fernando de Montesinos, em sua obra *Memorias Antiguas Historiales y Políticas del Perú:*

"Dizem os amautas*, que sabiam as coisas desses tempos por tradições dos antigos comunicadas de mão em mão que, quando esse príncipe reinava, havia letras e homens doutos nelas, que se chamavam amautas, e estes ensinavam a ler e escrever; a principal ciência era a astrologia." — *Montesinos*, 1882, p. 24.

Eles calculavam os milênios chamando-os "sóis"; assim mencionam o "primeiro" e "segundo" sóis:

"Dizem os amautas que o segundo ano do reinado de Manco Capac cumpriu o quarto sol da Criação, que significa quatro mil anos, pouco menos, e dos mil novecentos e tantos depois do dilúvio geral." — *Montesinos*, 1882, p. 77.

***Amautas:** Amauta (significa "mestre" ou "sábio" em língua quéchua) era um título para os professores do Império Inca, especialmente das crianças da nobreza. De acordo com Fray Martin de Murua, missionário no Peru, a educação no Império Inca foi instituída em escolas chamadas Yachaywasi ou "Casas do conhecimento" em Cuzco. Os alunos eram filhos da nobreza inca, os futuros governantes. Os temas de estudo eram os padrões morais, princípios religiosos e governamentais, matemática, ciência, a língua quéchua, história, medicina, filosofia religiosa e ideias cosmológicas com respeito à Terra e ao universo.

Segundo o arcebispo irlandês James Ussher (1581-1656), um famoso cronologista bíblico, o dilúvio teria ocorrido 1 656 anos após a criação (ou 2 348 a.C.)

HISTORIA
NATVRAL Y
MORAL DE LAS
INDIAS,
EN QVE SE TRATAN LAS

Capa da obra *História Natural e Moral das Índias*

É interessante notar que, nessa época, logo após os episódios do dilúvio e da Torre de Babel, ou seja, segundo a perspectiva criacionista durante ou após o início do período do gelo (ver artigo *"A Atlântida e a migração para as Américas após o período do gelo"*, na edição anterior deste periódico), os descendentes de Noé já haviam migrado para as Américas.

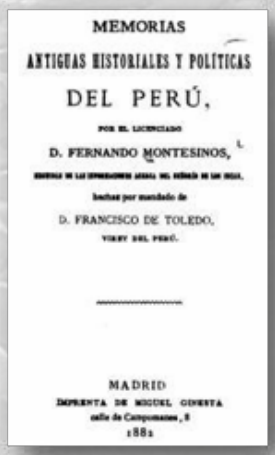
Notemos que a nação de Israel nasce somente no fim desse milênio; portanto, acreditamos que eles vieram para a América antes mesmo de Israel e suas tribos existirem.

E sobre o dilúvio? O que sabemos?

O arcebispo irlandês James Ussher (1581-1656), um famoso cronologista bíblico, estudando muito seriamente as gerações mencionadas na Bíblia, numa demonstração de matemática, calculou que a criação da vida no planeta teria ocorrido em 22 de outubro de 4004 a.C., e o dilúvio teria ocorrido 1 656 anos após a criação (ou 2 348 a.C.). — *Cooper*, 2008, pp. 99 e 202.

Ainda há registros históricos de datas surpreendentemente próximas a esta calculadas por Scaliger e pelos Maias. — *Cooper*, 2008, pp. 100-103.

No entanto, nos basearemos num registro (escrito em castelhano antigo), que remonta à chegada às Américas dos colonizadores espanhóis, os quais mostravam como os povos andinos receberam o mesmo relato dos ancestrais deles. No já mencionado livro *Memorias Antiguas Historiales y Políticas del Perú*, de autoria de Fernando de Montesinos (1593-1652), o qual esteve no Peru em 1628, é registrado que os povos


MEMORIAS
ANTIGUAS HISTORIALES Y POLÍTICAS
DEL PERÚ,
D. FERNANDO MONTESINOS,
D. FRANCISCO DE TOLEDO,
MADRID

Capa do livro do dr. Fernando Montesinos — *Memórias antigas, históricas e políticas do Peru*

entendiam que houve um dilúvio, e que este teria ocorrido, segundo seus ancestrais, no ano 1 660 após a criação — uma data muito próxima da que havia sido estabelecida por Usher:

"Depois de Ophir povoar a América, instruiu seus filhos e netos no temor de Deus e na observância da lei natural. Viveram debaixo dela por muitos anos, passando o conhecimento do Criador de todas as coisas de pai para filhos, pelas bênçãos recebidas, em especial pelo dilúvio, mediante o qual livrou seus progenitores. Duraram eles muitos anos; e segundo o cálculo do manuscrito citado, seriam quinhentos, contando os do livro. Ainda pela conta dos amautas e historiadores peruanos, foi a partir do segundo sol [milênio] depois da criação do mundo, que calculando o tempo pelos anos comuns, vem a ser 2 000 anos, dado que foi o último do segundo sol [milênio]; e porque ainda não tinham se cumprido esses dois sóis [milênios] quando aconteceu o dilúvio, porque faltavam para seu cumprimento 340 anos, segundo nossa conta mais comum, vem, de acordo com esses amautas, a ser esse período o tempo dos ditos 340 anos." — *Montesinos*, 1882, p. 3.

"Mas eles erraram, porque Ofir, neto de Noé, disse que quando chegou à América, depois dos 340 anos do dilúvio, os 160 [anos] restantes foram aqueles que viveram seus filhos, decentes no temor a Deus e ao próximo, com toda a paz, sem anciãos nem dissensões." — *Montesinos*, 1882, p. 3.

Essas evidências históricas recolhidas por Montesinos nos situam na chamada Rota Atlântica Antiga, que pode ser melhor visualizada no mapa ao final deste texto. À luz dos atuais dados científicos, é fato que houve diversas migrações em diversos momentos e por diversas rotas. Em relação a essas rotas, há indícios de que, além de cruzarem por pontes de terra/gelo (Estreito de Bering, por exemplo), através do Atlântico e pelos mares do norte, parte desses povos antigos veio pelo mar do Sul (pelo Chile e Andes, vindos, talvez, da Nova Zelândia ou Austrália):

"Neste tempo, o qual, segundo o que pude descobrir, seria 600 anos após o dilúvio, todas essas províncias estavam cheias de moradores. Muitos vieram pelo Chile, outros através dos Andes, outros através da Terra Firme e Mar do Sul, com a qual as costas da ilha de Santa Elena e Puerto Viejo ao Chile foram povoadas. Isso foi recolhido a partir dos antigos poemas e canções dos índios." — *Montesinos*, 1882, p. 4.

Montesinos também nos informa o tipo de embarcação que eles usavam para navegar (ver Kon-Tiki, 1947):

"Ele cuidou disso para o rei e, depois de alguns dias, veio de novo e contou como haviam desembarcado nas planícies em balsas e canoas, e que faziam uma grande frota com um grande número de pessoas estranhas, e que iam povoando especificamente as margens dos rios, e que homens de grande estatura passaram adiante." — *Montesinos*, 1882, p. 53.

A movimentação migratória marítima na direção contrária também se deu, e isso é mencionado pelo autor Gregório Garcia, em seu livro *Origen de los Indios de el Nuevo Mundo, e Indias Occidentales*:

"Também contam os índios de Ica e os de Arica que antigamente costumavam navegar a umas ilhas no poente, muito longe, e que a viagem era realizada nuns couros de lobo marinho inchados." — *Garcia*, 1729, p. 35.

Evidências científicas atuais têm mostrado que essas rotas marítimas via oceano Pacífico podem realmente ter sido usadas bem antes das migrações às Américas via estreito de Bering. Em 2016, por exemplo, um estudo pôs em xeque a hipótese mais aceita, de que as primeiras migrações às Américas teriam acontecido via estreito de Bering há 15 mil anos, segundo escala evolutiva do tempo. — *Pedersen et al.*, 2016.

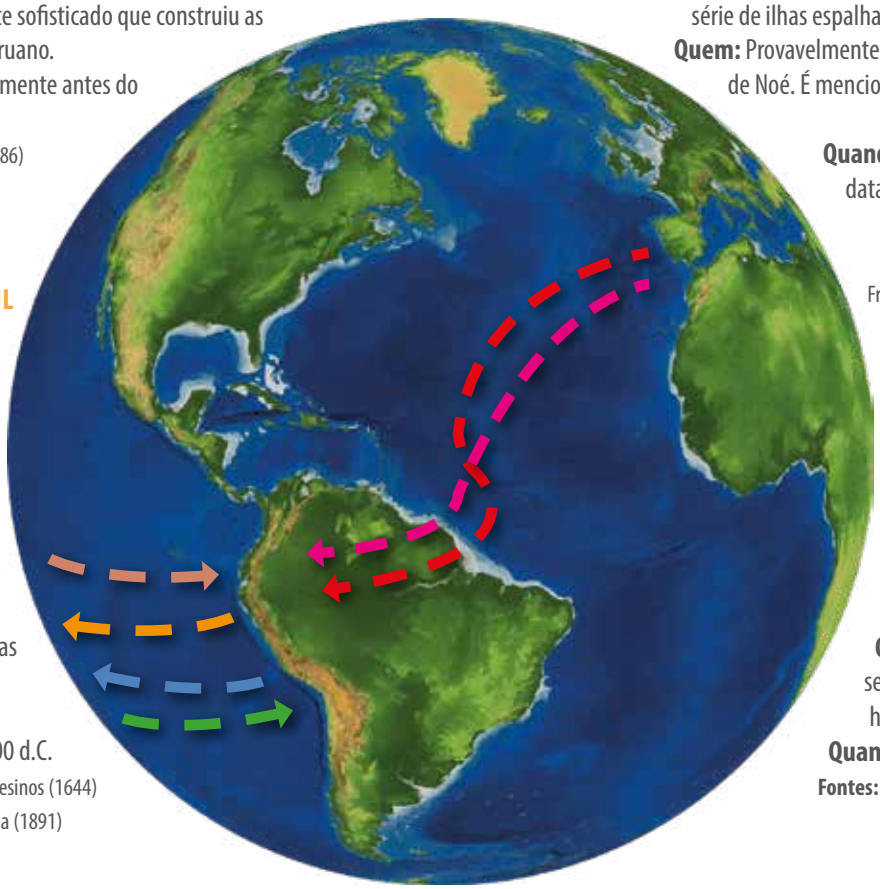
De acordo com a análise, essa rota só teria se tornado viável se houvesse um ecossistema com plantas e animais que fornecesse alimento para os humanos que vinham da Ásia para a América, milhares de anos depois do que se supunha.

Inclusive, evidências arqueológicas e pa-

MIGRAÇÃO À AMÉRICA DO SUL, HIPÓTESES CRIACIONISTAS

ROTA NAYLAMP
A partir de alguma região do Pacífico Sul.
Quem: povo altamente sofisticado que construiu as pirâmides do norte peruano.
Quando: Aproximadamente antes do ano 1000 d.C.
Fontes: Cabello Valboa (1586)

ROTA DO PACÍFICO SUL - Caminho inverso ou rota comum de ida e volta (a.C. - d.C.)
A partir da região norte do atual Peru, em direção à região equatorial e sul.
Quem: Povos incas e possivelmente pré-incas
Quando: em vários momentos, até aproximadamente 1400 d.C.
Fontes: Fernando de Montesinos (1644)
Diego Andrés Rocha (1891)



ROTA ATLÂNTICA ANTIGA (pós-dilúvio)
A partir da Península Ibérica e através de uma série de ilhas espalhadas pelo oceano Atlântico.
Quem: Provavelmente dirigida por descendentes de Noé. É mencionado um nome particular: Osíris, neto de Noé
Quando: são mencionadas duas datas: 600 após o dilúvio e em torno de 2.400 a.C.
Fontes:
Francisco López de Fômora (1555)
Fernando de Montesinos (1644)
Diego Andrés Rocha (1891)

ROTA ATLÂNTICA POSTERIOR (Idade do Ferro)
A partir da Europa e norte da África
Quem: Provavelmente por semíticos. São mencionados homens de grande estatura
Quando: Em torno de 1200 a.C.
Fontes: Fernando de Montesinos (1644)
Diego Andrés Rocha (1891)

ROTA DO PACÍFICO SUL - Caminho inverso (a.C. - d.C.)
A partir da região sul do atual Peru
Quem: Povos pré-incas e incas. Em direção de "regiões no poente"
Quando: em diversos momentos até aproximadamente 1400 d.C.
Fontes: Fernando de Montesinos (1644)
Diego Andrés Rocha (1891)

ROTA DO PACÍFICO SUL (pós-dilúvio)
A partir de alguma região do "Mar del Sur"
Quem: É mencionado que foi muitíssima gente
Quando: Em torno de 600 anos após o dilúvio
Fontes: Fernando de Montesinos (1644)

leoantropológicas encontradas em ilhas canadenses revelam os mais antigos vestígios de imigração marítima na América do Norte, apoiando a ideia de que alguns humanos da Ásia se aventuraram rumo à América via costa do Pacífico, em vez de viajar pelo interior, bem antes do que se supunha. — *McLaren* et al., 2018.

Além disso, mais evidências arqueológicas têm sido acumuladas ao longo dos anos, revelando que os crânios encontrados em Lagoa Santa, por exemplo, eram semelhantes aos crânios antigos do Equador, mas diferentes da morfologia dos índios atuais, mostrando que a migração mais antiga para o continente americano ocorreu através de viagens transpacíficas, com origem na Oceania (Rivet, 1908); um acampamento antigo no Texas com 16 mil artefatos e a possibilidade da chegada

de barcos (Waters et al., 2011) e acampamentos antigos em cavernas no estado do Oregon com presença de ferramentas de pedras e coprólitos [excrementos animais ou humanos petrificados]. — *Gilbert et al*., 2008; *Shillito et al*., 2018.

Em 2018, uma equipe de geólogos analisou rochas de ilhas próximas ao Alasca e concluiu que os primeiros americanos colonizadores tomaram uma rota costeira ao longo da fronteira do Pacífico do Alasca para entrar no continente bem antes da travessia pela Sibéria via estreito de Bering, e que essa região possivelmente continha fauna e flora tropical exuberante. — *Lesnek et al*., 2018.

Mas essas hipóteses e evidências não se concentram apenas em territórios internacionais. No Brasil, nomes como Walter Neves, bioantropólogo da Universidade de São Paulo, ao analisar morfologicamente fósseis de *Homo sapiens* pré-colombianos, chegou à conclusão de que a América recebeu duas levas migratórias, **uma anterior e que acabou extinta**, de indivíduos **semelhantes aos da África e aos da Oceania**; e outra seguinte, que prosperou, **supostamente vinda da Ásia***,* embora nunca tenha proposto uma migração direta da Austrália ou da África. — *Neves e Hubbe*, 2005.

Essa primeira leva de migrações, bem mais antiga do que se supunha, é confirmada por análises recentes de DNA antigo, extraídas de amostras de ossos encontrados em diversas cavernas da América Central e do Sul. (*Moreno-Mayar et al.*, 2018; *Posth et al*., 2018). Os resultados mostraram que antigos sul-americanos como os de Lagoa Santa, Minas Gerais, por exemplo, tiveram ancestrais vindo da Australásia. Esses achados deixaram os pesquisadores evolucionistas confusos, pois não sabem como esses ancestrais poderiam ter chegado aqui sem se misturarem a outros grupos migratórios de ancestrais nativos americanos que supostamente também teriam vindo através da Beríngia e das Américas (mas nós, criacionistas, sabemos que a rota certa foi a transpacífica).

Por fim, outra pesquisa publicada por arqueólogos da Universidade de São Paulo revelou artefatos de povos pré-colombianos em um sítio de São Manuel, no interior de São Paulo. As estimativas são de que os itens sejam de 11 mil anos atrás – antes do período que se supunha ser o tempo correto para a ocupação da região [de acordo com a opinião dos autores do estudo]. — *Troncoso, Correa e Zanettini*, 2016. ■

Este artigo foi publicado pela primeira vez no blog Criacionismo: <**https://bit.ly/2OHsjEH**>. Acesso em 7 out. 2018.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Bourgeon L, Burke A, Higham T. *Earliest Human Presence in North America Dated to the Last Glacial Maximum: New Radiocarbon Dates from Bluefish Caves, Canada.* PLoS One. 2017 Jan 6;12(1):e0169486.

Cooper B. *Depois do dilúvio*. Brasília: SCB, 2008.

De Acosta, Jose. *Historia natvral y moral de las Indias, en que se tratan las cosas notables del cielo.* Sevilla: Casa de Juan de Leon, 1590.

García, Gregorio, *Origen de los indios de el Nuevo Mundo, e Indias Occidentales*, Madrid: Impr. de F. Martinez, 1729; ele publica o livro em 1607, mas a versão consultada por nós é de 1729.

Gilbert MT, et al. *DNA from pre-Clovis human coprolites in Oregon, North America.* Science. 2008 May 9;320(5877):786-9.

Gómara, Francisco López de. *La historia general de las Indias y nuevo mundo, con mas la conquista del Peru y de Mexico.* Çaragoça, 1555; a abreviação "Fo. Lv" significa fólios, o livro era como pergaminhos, portanto não tinha folhas.

Lesnek AJ, et al. *Deglaciation of the Pacific coastal corridor directly preceded the human colonization of the Americas.* Science Advances 2018; 4(5):eaar5040.

McLaren D, et al. *Terminal Pleistocene epoch human footprints from the Pacific coast of Canada.* PLoS One. 2018 Mar 28;13(3):e0193522.

Montesinos, Fernando de. *Memorias antiguas historiales y políticas del Perú.* Madrid : Impr. de M. Ginesta, 1882. 259p.; essa primeira obra foi copiada de um manuscrito do ano 1644 que se encontra na biblioteca da Universidade Sevilla e cujo título é: "Ophir de España; mémorias historiales políticas del Pirv..."

Moreno-Mayar JV, et al. *Early human dispersals within the Americas.* Science. 2018 Nov 8. pii: eaav2621.

Neves WA, Hubbe M. *Cranial morphology of early Americans from Lagoa Santa, Brazil: implications for the settlement of the New World.* Proc Natl Acad Sci U S A. 2005 Dec 20;102(51):18309-14.

Pedersen MW, et al. *Postglacial viability and colonization in North America's ice-free corridor. Nature.* 2016 Sep 1;537(7618):45-49.

Posth C, et al. *Reconstructing the Deep Population History of Central and South America.* Cell. 2018 Nov 15;175(5):1185-1197.e22.

Rivet P. *La race de Lagoa Santa chez les populations précolombiennes de l'Equateur.* Bulletins et Mémoires de la Société d'Anthropologie de Paris 1908; 9(1):209-274.

Rocha, Diego Andrés. *Tratado único y singular del origen de los indios del Perú, Méjico, Santa Fe y Chile. V. 1.* Madrid: [Impr. de Juan Cayetano García], 1891. Fondo Antiguo.

Shillito LM, et al. *New Research at Paisley Caves: Applying New Integrated Analytical Approaches to Understanding Stratigraphy, Taphonomy, and Site Formation Processes.* PaleoAmerica. 2018; 4(1):1-5.

The Editors. Jose de Acosta. *Encyclopaedia Britannica, 2018.* Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Jose-de-Acosta>.

Troncoso LPS, Correa AA, Zanettini PE. *Paleoíndios em São Paulo: nota a respeito do sítio Caetetuba, município de São Manuel, SP.* Palaeoindian Archaeology 2016; 1(1):50-71.

Waters MR, et al. *The Buttermilk Creek Complex and the Origins of Clovis at the Debra L. Friedkin Site, Texas.* Science. 2011 Mar 25;331(6024):1599-603.

O USO DOS VERDADEIROS REMÉDIOS PROVIDOS POR DEUS

Líder do departamento de saúde da União Sul e nutricionista sênior da Clínica Oásis Paranaense Geraldo Cardoso

A medicina se fundamenta na natureza, e a natureza é a medicina. E somente na natureza devem os homens buscar a verdadeira medicina. A natureza é o mestre do médico, já que ela é mais antiga do que ele, existindo dentro e fora do homem.
Paracelso — Médico e físico medieval (1493-1541).

Como tudo começou

Justamente na virada do século 18 para o 19, George Washington, o primeiro presidente norte-americano, caiu vítima de uma doença que em poucos dias se mostraria fatal. Assim que percebeu que estava gravemente doente, foi encaminhado, não a um médico, mas a um *purgador*, que drenou de suas veias cerca de 400 ml de sangue. Na manhã seguinte, o médico da família foi chamado, o qual, ao descobrir que o caso era alarmante, convocou dois outros médicos para uma consulta. Enquanto esperava por eles, decidiu proceder a uma segunda sangria abundante. Com a chegada do primeiro de seus consultores, na parte da tarde, o presidente foi acordado "para experimentar o resultado de outro sangramento [mais 400 ml], quando cerca de 1 200 ml de sangue haviam sido retirados em menos de 24 horas, sem o menor alívio da doença".[1]

Esse tratamento extremamente debilitante foi complementado pela aplicação de calomelano,[2] de doses repetidas de tártaro emético[3] e

Os métodos medicinais do século 18 não foram capazes de reabilitar o primeiro presidente norte-americano, George Washington

inalações frequentes de "vapores de vinagre e água". Em vista disso, não é difícil entender o relato oficial da Casa Branca da época, divulgando o último pedido de Washington, entendido com grande esforço por causa de sua fraqueza, quando solicitou permissão para "que deixassem-no morrer sem mais perturbações".

Os primeiros 50 anos após a morte de George Washington testemunharam muito pouco avanço nos métodos gerais de tratamento. Os livros médicos da época eram abundantes em evidências de que as drogas mais fortes e os opiáceos[4] eram prescritos à vontade, e que pouca atenção era dada às causas da doença ou a métodos racionais para seu alívio. Os registros da época em que Ellen White viveu mostram que a medicina farmacológica era muito precária em comparação com os recursos que existem hoje.

Os tratamentos típicos da época

Um médico escreveu em 1858 sobre a situação da prática da medicina em seus dias, relatando os métodos populares usados pelos profissionais de saúde:

"Quando levada aos seus limites, a medicina artificial minava a força, provocava novas manifestações mórbidas e deixava mais doenças no lugar da enfermidade tratada. A questão levantada não era quanto o paciente havia lucrado com seu tratamento ativo, mas até onde aguentaria. [...] Os resultados de tais casos, se favoráveis, eram narrados como triunfos profissionais, enquanto a imprensa ficava em silêncio quanto aos resultados desastrosos."[5]

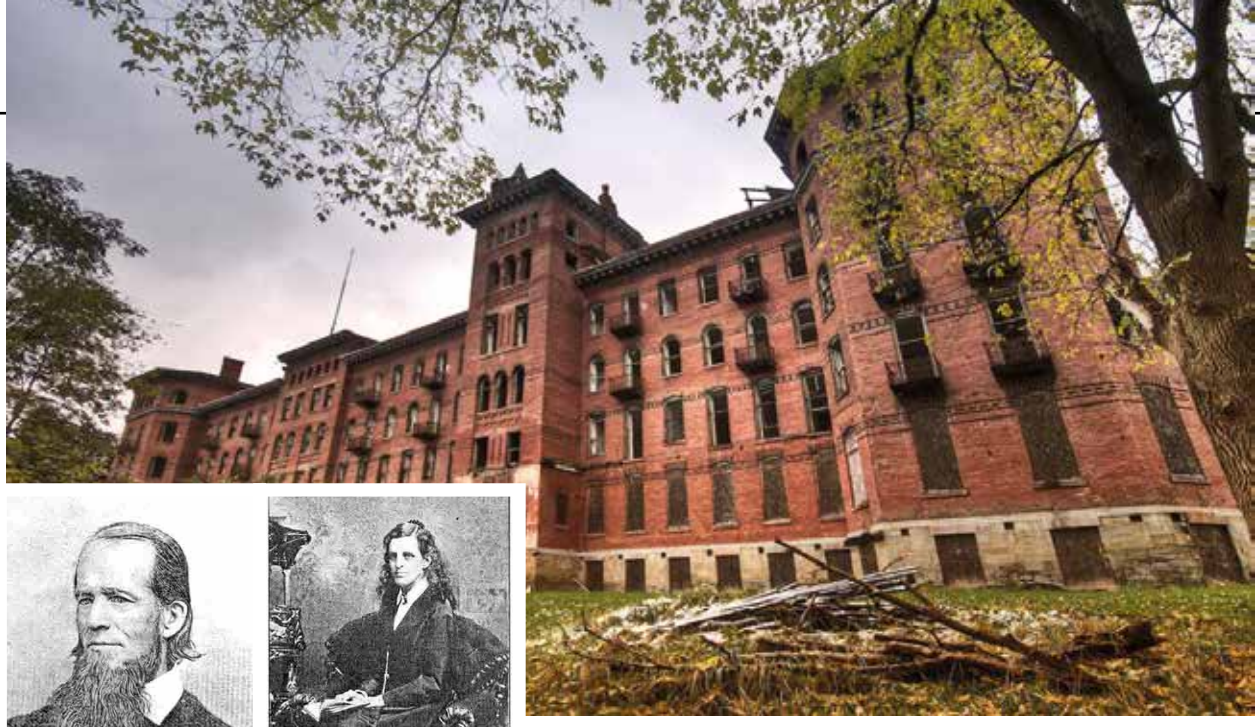
Acerca desses médicos, as palavras do patriarca Jó seriam muito bem empregadas: "Vós, contudo [...] sois todos médicos que não podem curar nem confortar ninguém" (Jó 13:4).

Deus começa a despertar movimentos reformatórios no mundo

No verão de 1777, William Wright, um médico jamaicano, estava num navio que ia da sua terra para Liverpool, na Grã-Bretanha. Durante a viagem, precisou tratar um caso de febre tifoide, mas sem sucesso. Como resultado, foi infectado e ficou muito doente. Ele se automedicou com os métodos tradicionais, tais como ingerir uma "purga para vômito", seguida de um "cozimento de tamarindo" e, "na hora de dormir, um opiáceo seguido de um copo antimonial".[6] Ele ficou perplexo porque, mesmo depois de tomar uma "dose de casca peruana[7] a cada hora, durante seis horas, sucessivamente", com uma ocasional taça de vinho do Porto, não se sentia melhor. Porém, sentiu verdadeiro alívio quando subiu ao convés e percebeu que, quanto mais gelado o ar, melhor se sentia.

"Essa circunstância", relatou ele, "e o fracasso de todos os meios que havia tentado até aquele momento, encorajaram-me a praticar em mim o que muitas vezes desejei fazer com os doentes que sofriam de febres semelhantes à minha".

Podemos apenas imaginar seus sentimentos de apreensão mesclados com uma



Ruínas do sanatório "Our Home on the Hillside".
Ao lado o Dr. James Jackson e a Dra. Harriet Austin

indescritível esperança enquanto aguardava o resultado de uma ducha fria — a seu pedido, três baldes de água gelada do mar foram jogados sobre seu corpo nu. Mesmo "o choque tendo sido enorme, senti um alívio quase imediato", relatou. Poucas horas depois, sua febre retornou, e repetiu o tratamento naquele mesmo dia e mais duas vezes no dia seguinte. Pelo terceiro dia, ele registrou em seu diário: "Todos os sintomas desapareceram, mas para prevenir uma recaída, tomei mais duas duchas geladas".

Logo outro passageiro caiu vítima da mesma febre, e devido à urgência do caso, o dr. Wright se aventurou a dar-lhe o mesmo tratamento, obtendo o mesmo gratificante resultado.[8]

Em 1858, o dr. Jackson, de Dansville, Nova York, construiu um complexo hidroterápico para fazer tratamentos com banhos no mesmo lugar onde morava, o qual foi ampliado e transformado em uma instituição para tratamento natural dos doentes. Devido à sua localização, recebeu o nome de "Our Home on the Hillside" [Nosso lar na colina]. A dra. Harriet Austin, sua filha adotiva e médica da clínica, associou-se a ele na instituição e no trabalho editorial de uma revista mensal, chamada *The Laws of Life* [As leis da vida]. O dr. Jackson escreveu vários livros, além de panfletos e folhetos, e lecionou em muitos lugares. É provável que ele, mais do que qualquer outro indivíduo, tenha exercido uma ampla influência em favor da arrancada inicial da reforma de saúde nos Estados Unidos antes do movimento adventista.

Enfim, Deus envia luz ao Seu povo

Embora esses movimentos nacionais estivessem fazendo muito em favor do progresso da ciência médica e do conhecimento das leis orgânicas, a revolução por excelência não veio por outro canal que não o movimento adventista.

Nossos pioneiros adventistas andavam frequentemente doentes e muitos morriam na flor da juventude porque não sabiam muito sobre a vida saudável. A dieta deles era péssima, uma vez que comiam carne (inclusive de porco) e bebiam chá e café. No começo da mensagem, bem no seu início, alguns até fumavam cachimbo, pois o consenso geral era que o tabaco melhorava a saúde pulmonar.

Tiago e Ellen White ficaram doentes várias vezes. Sua dieta não era nada saudável e estavam frequentemente sobrecarregados de tarefas, porque precisavam escrever, pregar, viajar e, além disso, ajudar a estabelecer a jovem Igreja Adventista. Em 6 de junho de 1863, o casal White foi visitar a família Hilliard, em Otsego, Michigan. Durante o culto familiar, Ellen White recebeu sua primeira visão sobre saúde, que durou 45 minutos. Deus concedeu instruções específicas

"Ar puro, luz solar, moderação, descanso, exercício, dieta adequada, uso de água e confiança no poder divino — esses é que são os verdadeiros remédios. Toda pessoa deve possuir conhecimento dos meios naturais de cura e tratamento, e da forma correta de os aplicar."

A Ciência do Bom Viver, p. 127

a ela sobre vida saudável. A mensagem de saúde era parte do evangelho e da tríplice mensagem angélica. Logo depois, Ellen White escreveu a visão sobre saúde em um conjunto de livretos chamados *Health or How to Live* [Saúde, ou como viver].

Antes de Ellen White receber a visão sobre a reforma de saúde, Henrique, seu filho mais velho, morreu com pneumonia. Em poucos dias sob tratamento médico ele não resistiu. Os pais angustiados sepultaram seu filho. Logo em seguida Willie, seu filho mais novo, também foi atacado por pneumonia. O casal White usou simples tratamentos hidroterápicos: banhos, compressas, escalda-pés, etc., por cinco dias, em vez de chamar o médico. À noite, trancaram as janelas e portas para manter distante o "mortal ar noturno". Mas uma noite, Ellen White não conseguia dormir porque o quarto estava muito abafado. Ela abriu a porta e imediatamente sentiu sono. Em seguida, num sonho, viu o Grande Médico em pé junto à cama de seu filho. Ele prometeu que Willie iria se recuperar, e disse:

"'Aquilo que aliviou você também irá trazer alívio ao seu filho. Ele precisa de ar [fresco]. Você o tem mantido muito abafado'."[9] Ellen White obedeceu à instrução, e logo Willie se recuperou da pneumonia.

A opinião do Espírito de Profecia sobre os verdadeiros remédios

"Muitos têm me perguntado [a Ellen White]: 'Que devo fazer para preservar minha saúde?' Minha resposta é: Parem de transgredir as leis do corpo; deixem de condescender com o apetite depravado; usem alimentos simples; vistam-se saudavelmente, o que exigirá modéstia e simplicidade; trabalhem de maneira saudável; e não ficarão doentes."[10]

"Ar puro, luz solar, moderação, descanso, exercício, dieta adequada, uso de água e confiança no poder divino — esses é que são os verdadeiros remédios. Toda pessoa deve possuir conhecimento dos meios naturais de cura e tratamento, e da forma correta de os aplicar."[11]

Ellen White se opunha às drogas farmacêuticas em todas as circunstâncias?

Procurando conhecer e seguir a vontade de Deus, atualmente muitos estão fazendo perguntas semelhantes à que foi feita por um estudante de medicina que escreveu à irmã White, em 1893, perguntando-lhe acerca do uso de drogas. Em sua carta, dizia ele:

Dentre as tantas mensagens enviadas por Deus a sua serva, estava a do cuidado da saúde e sua relação com a vida espiritual

"Parem de transgredir as leis do corpo; deixem de condescender com o apetite depravado; usem alimentos simples; vistam-se saudavelmente, o que exigirá modéstia e simplicidade; trabalhem de maneira saudável; e não ficarão doentes."

Mensagens escolhidas, vol. 2, p. 305.

"De nosso estudo dos Testemunhos e do livrinho *How to Live*, vemos que o Senhor Se opõe fortemente ao emprego de drogas em nossa obra médica. [...] Vários estudantes estão em dúvida quanto ao sentido do termo *droga* [...]. Refere-se unicamente aos remédios mais fortes como mercúrio, estricnina, arsênico e tóxicos semelhantes [...], ou inclui também os remédios mais simples, como potássio, iodo, extratos vegetais etc.? Sabemos que nosso êxito será proporcional à nossa adesão aos métodos de Deus. Por essa razão é que formulei a pergunta acima."[12]

Segue a resposta da mensageira do Senhor:

"As drogas venenosas se referem, sim, às substâncias que você menciona. Os fármacos mais simples *são menos danosos à medida que se tornam mais simples*; mas em muitíssimos casos eles são usados quando não há nenhuma necessidade deles. Existem ervas simples e raízes que qualquer família pode usar por si mesma [...]."[13]

As pessoas que investigam os conselhos de saúde de Ellen G. White percebem a constante condenação do uso de drogas e do apelo para que sejam empregados remédios simples. Há 150 ou 160 anos, e por várias décadas depois disso, os medicamentos empregados pelos médicos eram geralmente aqueles que sabemos agora serem potentes venenos. Às vezes a causa da doença não era conhecida. A relação entre vírus, bacilos e bactérias ainda não estava bem estabelecida, e os tratamentos frequentemente estavam relacionados apenas com os sintomas. Muitos morriam como resultado do uso das drogas prescritas.

O estudante dos escritos de Ellen White também perceberá que ela empregou agentes medicinais e tirou vantagem dos verdadeiros progressos da ciência médica durante os últimos anos de sua vida. Notará que sua posição não era nem extrema nem fanática, mas racional e em harmonia com as descobertas científicas, apreciando-as moderadamente. Percebe-se que através de todos os conselhos do Espírito de Profecia com relação à saúde, a Inspiração sempre enfatizou a medicina preventiva. Há um apelo no sentido de preservar o corpo, cultivar os hábitos simples de viver e tirar vantagem dos naturais agentes restauradores ao alcance de todos.[14]

"As drogas raramente necessitam ser empregadas."[15]

"A medicação de drogas, *como é em geral praticada*, é um malefício."[16]

"Não receitem drogas. Certo, *as drogas podem não ser tão perigosas como em geral são, se forem ministradas prudentemente*, mas nas mãos de muitos elas são danosas à propriedade do Senhor."[17]

Numa carta a seu filho Edson, em 1911, ela relata:

"Por várias semanas me submeti a tratamentos de raios-X para a mancha escura que tinha na fronte. Tomei ao todo vinte e três

Ellen White já alertava sobre o uso indiscriminado dos fármacos e seus riscos para a saúde

aplicações, e elas conseguiram remover inteiramente a mancha. Por isso sou muito grata."[18]

Quanto às cirurgias, ela escreveu:

"Cristo é o maior médico-missionário que já viveu. Nunca perdeu um caso. Ele sabe como dar força e orientação aos médicos desta instituição. Ele está ao lado deles, *quando fazem suas difíceis intervenções cirúrgicas*. Sabemos que isto é assim. Ele salvou vidas que se teriam perdido *se o bisturi tivesse se desviado um mínimo que fosse*. Anjos de Deus estão constantemente ajudando aqueles pelos quais Cristo deu a vida."[19]

Quanto aos poderosos benefícios da fitoterapia, carvão vegetal e outros recursos, ela escreveu:

"Um dos remédios mais benéficos é o carvão de lenha em pó, posto numa bolsa e usado em fomentações. É este um dos remédios mais eficazes. [...] Tenho recomendado isto nos casos em que o doente sofria de grandes dores, e quando o médico me disse achar ser esse o último recurso antes do paciente morrer. Então sugeri o carvão, e o doente dormiu, [...] e a restauração foi o resultado. [...] A mais penosa inflamação dos olhos será aliviada por uma cataplasma de carvão, colocada numa bolsa [de pano], e mergulhada em água fria ou quente, conforme melhor se adapte ao caso. Isso age como um encanto."[20]

Conclusão

Nesta jornada de leitura, esperamos que você tenha sido bastante edificado como eu fui durante minha pesquisa. A Inspiração é perfeitamente clara ao receitar e indicar um método totalmente preventivo, que empregue um estilo de vida moderado, equilibrado e uma alimentação adequada como componentes fundamentais de uma vida saudável. Apesar de a mensageira do Senhor não condenar o uso de drogas *em todas as circunstâncias,* ela chamou a atenção para o fato de que "a medicação de drogas, *como é em geral praticada*, é um malefício", e que "*as drogas podem não ser tão perigosas como em geral são, se forem ministradas prudentemente*, mas nas *mãos de muitos* elas são danosas à propriedade do Senhor". Por quê? Porque nos dias de hoje, assim como naquela época, grande parte do uso de fármacos é para tratar sintomas e não as causas das doenças. O pecado (voluntário ou não) continua sendo praticado, e as leis da saúde quebradas.

Contudo, antibióticos e medicamentos sintéticos desenvolvidos em laboratórios altamente especializados têm sido de grande proveito nas mãos de profissionais habilitados, que têm verdadeira preocupação com os enfermos e com o seu estado de saúde. Acima de tudo, devemos concentrar nossos esforços em agradar a Deus colocando em prática todo o conhecimento acumulado — trabalhando e descansando moderadamente, usando água em abundância, comendo para a glória de Deus e respirando, tanto quanto possível, ar puro. Usando esses simples atributos da natureza, economizaremos muito dinheiro com fármacos e raramente sofreremos internações hospitalares por motivo de doença. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1]*The Kennebec Intelligencer Journal,* 11 de janeiro de 1800, vol. 35, p. 30.

[2]**Calomelano:** Cloreto mercúrico ou protocloreto de mercúrio que se apresenta sob a forma de pó branco e insípido, utilizado nas crianças como purgante, desinfetante intestinal e vermífugo. Externamente foi usado na sífilis e outras doenças venéreas, sob a forma de pó, pomada ou óleo.

[3]**Tártaro emético:** Tartarato duplo de antimônio e potássio, C4H4O7Sb, é um *sal tóxico*, em forma de cristais incolores, transparentes, que ao ar livre se cobrem lentamente de um pó branco.

[4]**Opiáceo:** Medicamentos à base de ópio, sendo a morfina seu principal extrato.

[5]Jacob Bigelow, MD, *Brief Exposition of Rational Medicine,* pp. 62 e 63. Boston: Philips, Samson e Co., 1858.

[6]Um **copo antimonial** era uma pequena caneca metálica, muito popular na Europa dos séculos 17 e 18. Era também conhecido como "cálice vomitório", ou "dose emética". Colocava-se vinho na caneca e deixava-se descansar por um período de 24 horas. O composto possuía propriedades laxantes e provocava também o vômito. O ácido tartárico do vinho agia sobre o copo metálico e formava antimônio tartarizado. Era uma verdadeira "poção de bruxa".

[7]**Casca peruana:** *Cinchona succirubra*, também conhecida como Pó dos Jesuítas. Era conhecida e usada pelos jesuítas bem no início de sua história, mas foi anunciado pela primeira vez à venda na Inglaterra por James Thompson em 1658, e oficializada na Farmacopeia de Londres de 1677. A casca é esponjosa, de aroma suave, gosto adstringente e fortemente amargo. Considerada febrífuga, tônica e adstringente; valiosa para a gripe, neuralgia e fraqueza. Doses maiores e muito constantes produziam dor de cabeça, tontura e surdez. O extrato líquido era útil como uma cura para a embriaguez. A casca em pó era frequentemente usada para esfregar nos dentes devido à sua adstringência, mas não era usada internamente (exceto como um chá amargo); criava uma sensação de calor, mas também causava irritação gástrica e intestinal.

[8]James Currie, M.D. *Medical Reports on the Effects of Cold and Warm Water as a Remedy in Fever and Other Diseases.* Vol. 1, pp. 1-4. London: Printed for T. Cadell and W. Davis, 1805.

[9]*Mensagens escolhidas,* vol. 2, p. 305.

[10]*Idem.*

[11]*A ciência do bom viver,* p. 127.

[12]*Ibidem,* introdução ao cap. 7, p. 278.

[13]*Ibidem,* p. 280.

[14]Adaptado da explicação dos Depositários do White Estate contidas no livro *Medicina e salvação,* p. 12.

[15]*Conselhos sobre saúde,* p. 261.

[16]*Mensagens escolhidas,* vol. 2, p. 283.

[17]*Idem.*

[18]*Carta 30*, 1911.

[19]*Mensagens escolhidas,* vol. 2, p. 285.

[20]*Ibidem,* p. 294.

ELE NÃO É UM HOMEM QUALQUER!

Charles Balbach, Califórnia, EUA

"Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva" (João 4:10).

O Evangelho inteiro de João é lindo, do primeiro ao 21º capítulo. Seu texto começa com a Palavra e termina afirmando que todos os livros do mundo não seriam suficientes para abranger tudo que Jesus fez e disse. O livro favorito da minha vida tem sido o Evangelho de João, porque consegue captar tão bem o amor de Deus por meio de Jesus Cristo! Aliás, a Bíblia é um presente especial de Deus para nós.

Analisaremos o quarto capítulo, pois nele vemos o Salvador e cinco de Seus discípulos caminhando rumo à Galileia! Iniciaram cedo a jornada a pé, mas felizes! Pedro está com eles, e o discípulo não parece ser alguém muito quieto! Passam por camponeses e mercadores que vêm em sentido contrário, para Jerusalém. Todos veem Jesus, mas veem apenas um homem comum. Pedro e os discípulos sabem que Ele não é qualquer homem, pois testemunharam Sua obra na festa de casamento e na purificação do templo.

Sim, estavam com Ele no dia em que Sua divindade brilhou através da humanidade assim que percebeu o comércio profano no lugar sagrado! Milhares estavam lá — sacerdotes, comerciantes, fariseus —, mas também verdadeiros adoradores de Deus! Enquanto o Salvador caminha, tudo para. A natureza reconhece seu Criador. Os bois ficam quietos, os pombos param de arrulhar (piar) e as ovelhas reconhecem seu Pastor! Até os discípulos tremeram quando Cristo assumiu

a posição de juiz. E então as crianças, vendo o amor na face do Mestre, aproximaram-se dEle apenas para encontrar seu grande Amigo! Veja agora como Ele as abençoa. Veja como as cura. Veja como cantam hosanas ao Seu nome. Que lugar diferente é agora, pois o Salvador está ali. Sim, Pedro e os discípulos viram tudo isso, e com admiração reconheceram que Ele não era um homem qualquer!

Ele salvará não somente uma pessoa, mas muitas

Jesus, o Criador, Salvador, Sumo Sacerdote e Redentor está caminhando na estrada para a Galileia. Hoje, de um modo especial, O vemos como o Salvador, pois Ele salvará não somente uma pessoa (João 4:29), mas muitas (versículo 39), e não ficará satisfeito, pois salvará ainda muitas mais (versículo 41). Sim, o Criador e Salvador, nosso bendito Senhor! Em qual dos dias você acha que Ele sente mais satisfação em fazer isso? No dia em que criou as pessoas ou no dia em que as salva?

À medida que o Salvador continua em Sua jornada, os sacerdotes e levitas também passam pelo mesmo caminho e veem apenas um homem qualquer, nada além de um simples galileu num grupo de seis! Nada lhes chama a atenção, pois estão muito ocupados com suas "responsabilidades sagradas" para perceberem o que João Batista notou quando viu Jesus pela primeira vez.

"Quando Jesus foi para ser batizado, João reconheceu nEle uma pureza de caráter que nunca tinha visto em homem algum. A própria atmosfera de Sua presença era santa e inspirava respeito. Entre as multidões que tinham se reunido em torno dele no Jordão, João ouvira tristes histórias de crime, e encontrara pessoas curvadas sob o peso de milhares de pecados; porém, nunca havia estado em contato com um ser humano de quem brotasse tão divina influência." — *O Desejado de Todas as Nações,* p. 111.

Você consegue imaginar João Batista, um servo de Deus, vendo a divindade naquele Homem? O Batista deve ter sido iluminado. Não é de admirar que tivesse contemplado a Jesus uma e outra vez até que as palavras fluíssem livremente dele!

Milhares estavam lá — sacerdotes, comerciantes, fariseus —, mas também verdadeiros adoradores de Deus! Enquanto o Salvador caminha, tudo para. A natureza reconhece seu Criador. Os bois ficam quietos, os pombos param de arrulhar (piar) e as ovelhas reconhecem seu Pastor! Até os discípulos tremeram quando Cristo assumiu a posição de juiz.

O encontro com a samaritana

E agora nosso Salvador está na entrada do lindo vale de Siquém, e logo depois, no poço de Jacó! O amado João, em seu relato, nos diz, no versículo 4, que "era-Lhe necessário passar por Samaria". Sim, sim, era-Lhe necessário passar por ali e abençoar uma samaritana. Certamente a estrada passa por esse caminho, mas você e eu sabemos a verdadeira razão pela qual Ele "precisava passar por Samaria". Havia um(a), e havia muitos e muitos mais a quem Ele precisava salvar! Ó sim, Salvador, passe e abençoe-os!

A mulher de nossa história em Samaria saiu de casa com o cântaro na mão. Para seu próprio bem ela deveria ir e voltar. Seu coração estava pesado por causa de um segredo que guardava. Chegando ao seu destino, vê um homem qualquer; um judeu comum. Mas esse judeu qualquer leu o coração dela, e estava por dentro daquele segredo tão bem guardado. Iria libertá-la de seu fardo deixando-a saber que Ele não era uma pessoa tão comum quanto parecia.

— Dê-me um pouco d'água — foi o Seu pedido quando, na realidade, estava muito mais interessado em conceder a ela a Água Viva de que tanto precisava.

Ela ficou muito surpresa, pois isso não era comum! Nunca antes um judeu lhe havia dirigido a palavra numa conversa, "pois os judeus não se dão bem com os samaritanos" (versículo 9). A mulher pouco sabia quanto esse homem

Na conversa com a mulher samaritana, Jesus quebrou uma série de protocolos para mostrar que o mais importante é salvar almas

judeu estava relacionado com ela. Mas percebeu alguma coisa diferente nEle, impossível de não se notar, caso você se aproxime um pouco mais. Logo ela estará chamando-O de "Senhor". Três vezes, na verdade. Ela não apenas deve ter notado algo especial, ela percebeu algo realmente divino.

Surpresa com a pergunta, ela responde com outra:

— Como o Senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?

Nas palavras seguintes daquele Homem que nada tinha de comum, a vida dela seria decidida, caso aceite o conteúdo do que Ele está prestes a dizer:

— *Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você Lhe teria pedido e Ele lhe teria dado água viva!*

Agora, com mais certeza ainda de que aquele Estranho judeu não tinha nada de comum, ela arrisca uma nova pergunta, tentando saber mais sobre aquela misteriosa vida que possui um poder eletrizante que a está envolvendo mais e mais com estranhos sentimentos:

— Acaso o Senhor é maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?

Jesus respondeu:

— Filha, quem beber desta água terá sede outra vez, mas quem beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

Deste ponto em diante, a mulher não se conteve mais. Ainda incapaz de entender exatamente o que aquele Homem estava oferecendo, mas entendendo que era algo que os seus mais desvairados sonhos poderiam imaginar ou pintar, ela faz o maior pedido de sua vida:

— Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede nem precise voltar aqui para tirar água.

Jesus Se revela à mulher samaritana

Naquele instante, Jesus oferece a ela um tipo diferente de água — uma que sacia a sede! Uma "água viva". Uau! Essa conversa também já havia deixado de ser comum. Foi então que Ele tocou na ferida dela:

— Filha, vá à sua casa e chame seu esposo!

— Eu não tenho marido! — diz ela, que ficou ainda mais surpresa quando Ele respondeu:

— Sim, Eu sei disso. Você teve cinco maridos, e aquele que está com você agora não é seu esposo.

Pronto! O Homem que revelou seu segredo em menos de cinco minutos já não pode ser qualquer homem. Estava convencida de que Ele sabia todas as coisas que ela havia feito no passado.

— Estou vendo que o Senhor é um profeta — ela disse, mas, perguntava-se a si mesma que tipo de profeta Ele seria. Ou talvez não seria Alguém ainda maior que qualquer vidente?

Seu coração se abriu para aquele Estranho, pois Ele era, pelo menos, um profeta. Contudo, uma pergunta ficou no ar.

— Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando Ele vier, explicará tudo para nós.

Será que era Ele? Ó amigo, por favor, aprecie esse momento. Satanás e seu exército estavam ali, impedidos de intervir. Será que estariam perdendo uma alma naquela hora? Houve silêncio no Céu enquanto os anjos esperavam a resposta. O universo de Deus contemplou e se maravilhou. Ó bendito Salvador!

— Eu Sou o Messias! Eu, que estou falando com você!

— Pronto! — ela pensou. — É bom demais para ser verdade. O Messias aqui, na entrada do vale de Siquém, tão perto da minha cidade, Sicar!

Queridos amigos, Jesus disse ser Ele mesmo o Messias, e não um homem qualquer, e o Pai confirmou isso três vezes, chamando-O de "Meu Filho".

"Na Lei de vocês está escrito que o testemunho de dois homens é válido. Eu testemunho acerca de Mim mesmo; a Minha outra testemunha é o Pai, que Me enviou" (João 8:17 e 18).

Bem, isso resolve tudo para mim. E para você? Ele continua sendo um homem qualquer ou seu Salvador?

Sim, sim, era-Lhe necessário passar por ali e abençoar uma samaritana. Certamente a estrada passa por esse caminho, mas você e eu sabemos a verdadeira razão pela qual Ele "precisava passar por Samaria". Havia um(a), e havia muitos e muitos mais a quem Ele precisava salvar! Ó sim, Salvador, passe e abençoe-os!

A samaritana missionária

Então a mulher deixou seu cântaro de água, pois havia muita água, de outro tipo, em seu coração! Como foi diferente a caminhada de ida para o poço, com um coração sobrecarregado. Agora, no retorno, é uma corrida para a cidade, com o coração alegre, pois o Messias está no poço de Jacó. Todo mundo precisa saber disso!

— Venham ver um homem — disse ela a todos na cidade.

Eu acho que gritou o mais alto que pôde. Muito barulho, muita comoção, e muito a perder se alguém não ouvisse!

— Ele me disse todas as coisas que eu fiz.

Quantas vezes ela repetiu essas palavras só no Céu saberemos! Ela não diz que Ele é judeu, mas "não é este o Messias?" Eles saíram de suas casas e lojas, e fizeram uma longa fila até o Salvador! Olhe e veja como andam depressa. Admire-se, pois viram que era judeu, e mesmo assim O ouviram.

Ele foi convidado para ir à casa deles, e lá Ele pernoitou. Que movimentação fizeram para preparar-Lhe abrigo e comida. Veja como foram hospitaleiros, e no momento em que perceberam o amor de Deus na face de seu Hóspede, aquele Homem incomum Se tornou ainda mais especial para eles. Posso ver todos eles convidando-O para suas casas, e dando-Lhe os melhores quartos de dormir que tinham. O melhor lugar à mesa também Lhe foi dado, sem dúvida. Romãs, tâmaras, passas e figos foram servidos diante dEle. Não economizaram em nada. Havia muito pouco sono naquela primeira noite para muitos daqueles samaritanos, pois seus corações estavam cheios do amor de Deus. Receberam de Jesus a

garantia de que Deus os amava, de que Ele ama cada indivíduo.

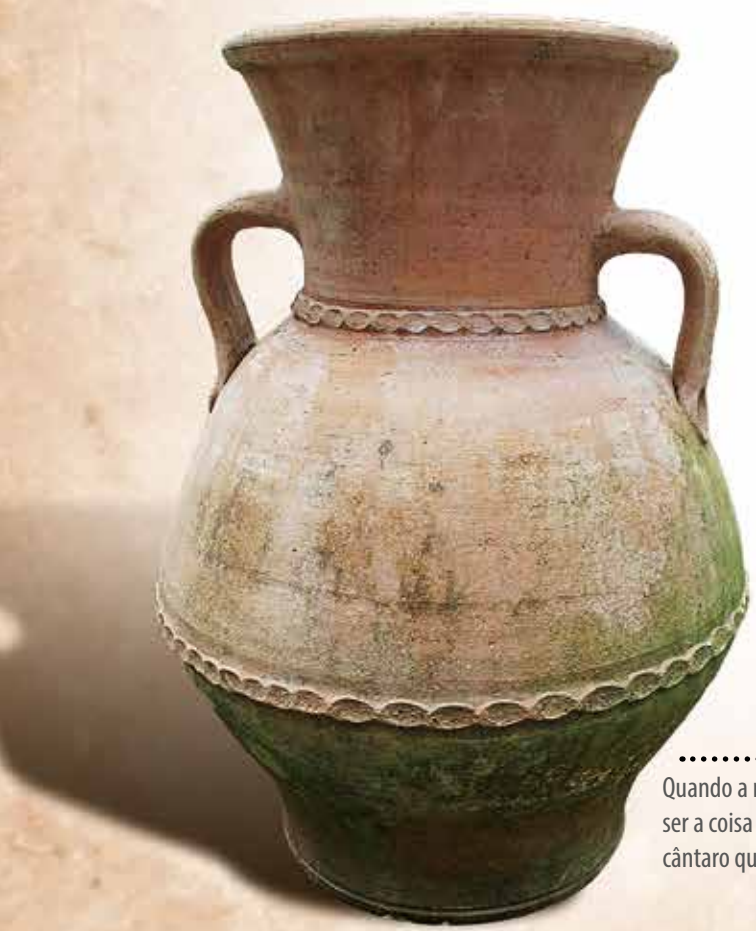
Alguns pesquisaram os pergaminhos, lendo repetidas vezes as profecias sobre o Messias. Outros foram até a casa de seus familiares e amigos, em aldeias próximas.

— Venha, venha, o Messias está em Sicar, Ele está conosco!

Aqueles dois dias acabaram rápido demais, e as horas pareciam minutos. O Messias estava com eles e suas casas pareciam mansões celestiais. Primeiro, aparentava ser um judeu qualquer, mas dois dias depois confirmaram e disseram à mulher:

— Agora cremos e temos certeza, não por causa do que você disse, pois nós mesmos O ouvimos e sabemos que Ele é de fato Cristo, o Salvador do mundo.

Eles também sabiam que estavam certos, disseram. Embora não tivesse operado milagres nos dois dias em que ali permaneceu, mesmo assim tiveram certeza! Por quê? Eles O ouviram e viram o amor de Deus em Sua face!



Quando a mulher samaritana se esqueceu do cântaro, Jesus passou a ser a coisa mais importante da sua vida. Você também esquecerá o seu cântaro quando der início a um relacionamento com o Salvador

Faça esta reflexão comigo

Ó amigo, você já O convidou para estar em sua casa por dois dias? Ao fazer isso, você nunca será a mesma pessoa, nunca, nunca! Ele é um amigo, pois é o Salvador! Ele não é um homem qualquer!

Jesus está nos dizendo, neste instante:

"Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva."

Ele e o Pai estão curvados sobre nós, indagando:

— Ei, se você apenas soubesse o quanto Nós o amamos, você Nos pediria e lhe daríamos água viva.

É isso mesmo! Se apenas soubéssemos, apenas tivéssemos ideia, tudo seria tão fácil, tão surpreendente, que ficaríamos maravilhados assim como a samaritana, e levaríamos a boa notícia para nossos amigos e familiares e para todos que quisessem ouvir o que temos a dizer. Por que não O aceitamos agora mesmo?

Bem, mas como eu pessoalmente sei que Ele não é um homem qualquer? Caro amigo, por favor, ouça por um instante.

Estou com câncer no estágio 4, e tenho um tempo limitado nesta Terra, mas *"quem crê no Filho tem a vida eterna"* (João 3:36).

Em nossos esforços de recuperação (digo "nossos", porque toda a minha família, a família da igreja e os amigos — todos que oram por mim estão envolvidos), pois estou numa clínica no México há três semanas, numa terapia intensiva, com tratamentos, aceitando desafios e bênçãos!

Sábado à noite, no dia 28 de julho, uma crise chegou, mas abençoado seja o Espírito Santo, que sempre trabalha para atrair todos os homens para Deus! Minha vida pecaminosa foi muito intensa. Desviei-me do Senhor, pois sempre fazemos isso quando lutamos em nossa própria força. Como disse, veio uma crise e precisei ser levado Àquele que não é um homem qualquer — o Salvador. Bem, no México as noites de sábado são extremamente barulhentas, num bairro onde as baladas acontecem. A clínica fica nesse distrito. É impossível dormir!

O Espírito Santo Se aproximou novamente, dessa vez me lembrando da luta entre Jacó e o Anjo. E a história foi crescendo mais e mais em minha mente.

Será possível que Deus ainda me ame, apesar de toda imundícia que tenho praticado? Senhor, se for assim, ensina-me a viver novamente para Ti, 24 horas por dia. Eu não sei como fazer isso, pois sempre me sinto tentado pelos entretenimentos deste mundo! Ó Senhor, não tenho a força de Jacó, mas não Te deixarei ir, Senhor, se não me abençoares!

Caro amigo, lágrimas e mais lágrimas rolaram, pois eu precisava saber se Ele ainda me amava!

— Não Te deixarei ir, abençoado Salvador, pois Tu me forneces a força para até mesmo Te buscar e Te importunar!

Como algo típico do coração de Deus e somente dEle, a resposta veio na forma de duas palavras. Quero dizer que pude ouvi-las, não de um modo normal, como um som, mas por meio da consciência:

— Meu filho!

Duas palavras, ditas de um modo tão lindo:

— Meu filho.

Senti o sorriso dEle enquanto dizia aquelas maravilhosas palavras! Meu filho, meu filho, meu filho! Elas não paravam de soar aos meus ouvidos! Ele sabe exatamente como falou comigo, mas para mim ficou claro, e agora eu sei que Ele ainda me ama. Tenho meu Jesus novamente de volta!

Caro amigo, também cheguei ao poço não somente com um fardo, mas com algemas e correntes! Mas ali estava o Salvador!

"Quando um espírito impuro sai de um homem, anda por lugares áridos, buscando repouso; se não o encontra, diz: 'Voltarei para minha casa de onde saí'. E chegando, encontra-a varrida e enfeitada. Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e o último estado desse homem torna-se pior do que o primeiro" (Lucas 11:24-26).

A Seu comando, fui libertado. Ele Se especializou em quebrar correntes e algemas! Agora eu também deixei meu cântaro, e saí correndo pela cidade. Também preciso gritar para todos: "O Messias chegou e Ele tem águas vivas".

Na manhã seguinte, disse aos meus filhos que entreguei meu coração ao Senhor Jesus, e estou limpando meu celular de coisas que me distraíam. Não perdi nada em fazer isso. Falei com as enfermeiras e os médicos, não apenas uma vez, mas duas, sobre o meu Jesus. Tenho falado de Jesus para muitos pacientes que estão aqui. Tenho chamado meus amigos de longe e de perto, pois eles precisam saber que Jesus salva. Conversei com meu amigo Bosco, na África, e ele me disse:

— Irmão Charles, se eu não vir você na Terra, hei de vê-lo no Céu!

Eu disse:

— Sim, pela graça de Deus, no Céu. Mas primeiro quero ir à África mais uma vez para contar a todos os meus irmãos que Jesus salva, Ele salva!

Então falei com meu amigo Flávio, no Brasil. Ele disse:

— Quero vê-lo na Conferência Geral do ano que vem, aqui em meu país.

Disse a ele:

— Sim, eu gostaria muito de estar aí.

Mas também disse a ele que quero ir antes disso, porque pretendo ir a todas as nossas igrejas brasileiras e gritar: "Jesus salva, Jesus salva".

Ele me disse que preciso ficar hospedado em sua casa, e eu respondi:

— Sim, por favor, me apanhe no aeroporto!

Também quero visitar nossos irmãos e jovens no Peru.

Ó, mulher samaritana, talvez você possa me superar, mas ainda tenho uma voz muito alta. Jesus salva! Jesus salva! Tudo está nas mãos de Deus caso Ele me dê forças! Ó bendito Salvador, Tu não és um homem qualquer. ■

O melhor lugar à mesa também Lhe foi dado, sem dúvida. Romãs, tâmaras, passas e figos foram servidos diante dEle. Não economizaram em nada. Havia muito pouco sono naquela primeira noite para muitos daqueles samaritanos, pois seus corações estavam cheios do amor de Deus. Receberam de Jesus a garantia de que Deus os amava, de que Ele ama cada indivíduo.

DICAS PARA A MELHOR EDUCAÇÃO

Por Ricardo Souza e Paloma Terribille

A família é a mais antiga instituição humana que se conhece, mas hoje em dia passa por dificuldades. O assustador aumento do uso de drogas e da imoralidade entre adolescentes, a moderna praga de divórcios e violência familiar, o crescimento explosivo no número de famílias monoparentais e outros problemas graves fazem com que alguns se perguntem se a vida familiar sobreviverá. Seu objetivo é que seu filho seja um adulto bem-sucedido e feliz no futuro?

Para sua reflexão, leia o que pesquisadores da Universidade de Harvard (EUA) deram como dicas para criar crianças éticas e bondosas.

A orientação dos pesquisadores de Harvard é: ensine as crianças desde cedo a serem pessoas generosas e altruístas. Isso não é apenas a coisa certa a se fazer, como também é fundamental para que elas desenvolvam relacionamentos saudáveis – uma das maiores fontes de felicidade dos seres humanos – e saibam interagir em sua vida pessoal e no trabalho. Sim, no mercado de trabalho! O sucesso depende mais do que nunca de saber colaborar com os outros, e crianças empáticas e socialmente conscientes colaboram mais.

Aqui vão algumas dicas práticas para você plantar a sementinha do bem nas suas crianças:

1 Passe tempo com seus filhos

Essa é a base de tudo. As crianças aprendem a se importar e respeitar o próximo quando são tratadas com respeito e amor. Converse, faça perguntas, escute as respostas com interesse, planeje coisas legais para fazerem juntos e leia livros na hora de dormir. Uma criança que se sente amada já tem meio caminho andado.

2

Dê o exemplo

As crianças aprendem a ter procedimentos éticos e morais apenas por observarem o comportamento dos pais e de outros adultos que elas respeitam. Preste atenção em você mesmo. Tem se comportado da maneira honesta, ética e generosa que deseja ver nas crianças? Está sabendo resolver seus próprios conflitos com tranquilidade? Claro que ninguém é perfeito o tempo todo, e por isso é tão importante dar o exemplo também no reconhecimento de erros, sendo humilde e avaliando seu próprio comportamento. Errou? Admita e busque melhorar.

3

Fale em alto e bom som que generosidade e valores éticos são importantes

Apesar de muitos pais falarem que isso é uma prioridade, muitas crianças não estão ouvindo. Elas precisam escutar em alto e bom som que a felicidade dos outros é tão importante quanto a delas, que precisam fazer a coisa certa mesmo quando é difícil, que têm de honrar seus compromissos sendo justas. Encoraje seus filhos a tomarem decisões sob a luz da ética e do respeito ao próximo.

4

Crie oportunidades para que as crianças pratiquem a gratidão

Gratidão é a palavra da vez para quem está buscando a felicidade. Vários estudos mostram que quem reconhece as coisas boas da própria vida é muito mais feliz. O músculo da gratidão tem que ser exercitado para ficar forte. Encoraje as crianças a expressarem gratidão, dizendo "muito obrigado" àquela professora bacana, agradecendo à ida ao parquinho com a vovó, agradecendo à mamãe pela comidinha especial ou por receberem a ajuda dela com o dever de casa.

5

Ensine seus filhos a ver além do próprio mundinho

A maioria das crianças se importa com sua família e amigos. O grande desafio é fazer com que desenvolvam empatia em relação a alguém fora do seu círculo social — o aluno novo da classe, alguém que não fala a sua língua, o faxineiro da escola, alguém que mora em um país muito distante. Ajude o seu filho a dar uma olhada em volta no mundo. Converse sobre notícias, sobre as dificuldades de pessoas que moram longe. Ou apenas converse sobre pessoas diferentes de vocês. Isso já ajuda as crianças a entender que o mundo é muito mais do que aquilo que podemos ver — uma excelente capacidade para se adaptar a uma realidade tão globalizada.

Com certeza o trabalho é árduo, mas Cristo, o nosso Guia, está sempre conosco e nos diz:

"Instrui o *menino no caminho* em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

Que Deus abençoe você e até a próxima! ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Pesquisadores de Harvard dão cinco dicas para criar crianças éticas e bondosas. *Revista Pazes On-Line.* Coluna Psicologia e Comportamento. Disponível em: <https://bit.ly/2OyDfVe>. Acessado em 1º jul. 2018.

Descoberta oficina de fabricação de talhas de pedra usadas no tempo de Cristo

Professor e geógrafo. Botiatuba, PR Alexandre Araújo

As talhas de pedra serviam para os ritos de purificação praticados pelo judaísmo da época

No ano passado, arqueólogos israelenses anunciaram a descoberta de uma oficina de fabricação de talhas de pedra, que funcionava na Galileia na época em que Cristo viveu. Eram semelhantes às que foram usadas para realizar o milagre no casamento de Caná, em João, cap. 2. As relíquias arqueológicas que confirmam essa descoberta foram escavadas no local onde está sendo construído um centro esportivo, nas proximidades da atual cidade de Reina, na Galileia. Esse lugar fica ao sul da vila moderna de Kafr Kanna, identificada por muitos estudiosos como o sítio arqueológico da Cana bíblica.

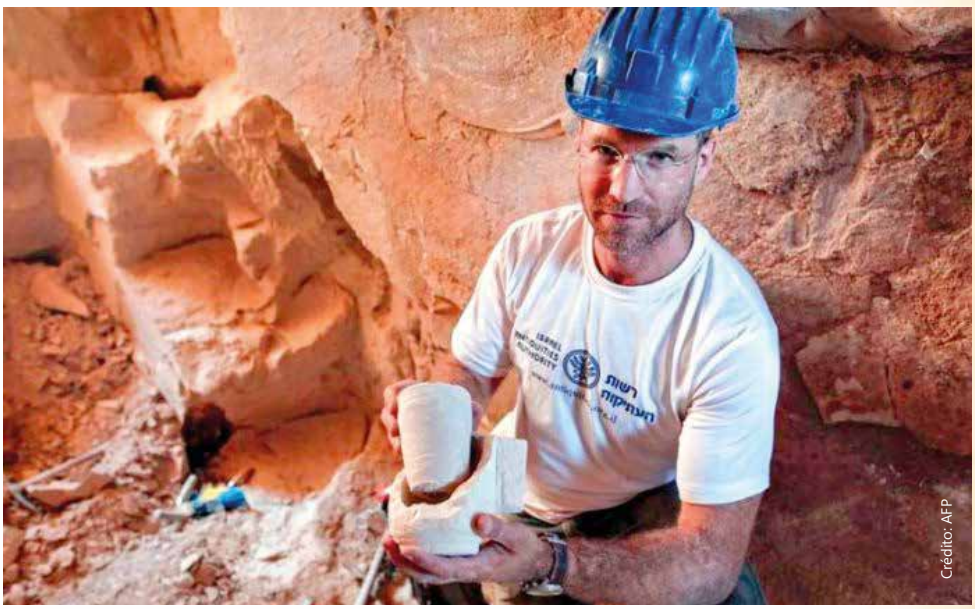
Os judeus não usavam as talhas de cerâmica fabricadas pelos romanos, que devido à sua fragilidade, eram consideradas inadequadas para os rituais de purificação.

"O fato de os judeus neste momento usarem vasilhas de pedra por razões religiosas está bem documentado nas fontes talmúdicas e no Novo Testamento", explica a arqueóloga do Instituto de Antiguidades de Israel, Yardena Alexandre. Ela ainda comenta que "é possível que os grandes recipientes de pedra do tipo mencionado nas Bodas de Caná da Galileia fossem produzidos localmente".

Segundo o diretor da escavação, Yonatan Adler, esses achados atestam que a obediências às leis de purificação do judaísmo daquela época era um costume generalizado não só em Jerusalém, mas em toda a Judeia e Galileia. Essa prática deve ter se mantido até a época da expulsão dos judeus do local pelos romanos, quando da revolta de Bar Kocheba, que aconteceu em 135 d.C.

As seis talhas usadas por Jesus para realizar o milagre da transformação da água em vinho (João 2:6) comportavam mais de 350 litros cada. Δ

Fonte: Agência EFE



Crédito: AFP

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1]O Talmude (em hebraico, Talmud, significa estudo). É uma coleção de obras que reúne as discussões dos rabinos sobre costumes, leis e ética do judaísmo. É considerada uma obra sagrada pelo judaísmo rabínico.
[2]GOWER, Ralph. *Usos e costumes dos tempos bíblicos.* Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002, p. 69.

NOTÍCIAS

DESTAQUES

SÃO PAULO
MISSÃO HUMANITÁRIA EM SUZANO | 41

MATO GROSSO DO SUL
40 | BATISMO EM DOURADOS

SÃO PAULO
40 | CAMPANHA "CRISE"

RIO GRANDE DO SUL
42 | ESCOLINHA DA COLINA VERDE

SANTA CATARINA
42 | BATISMO EM TUBARÃO

SÃO PAULO
43 | BATISMO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SÃO PAULO
43 | CULTO DE ANIVERSARIANTES

SÃO PAULO
43 | BATISMO ESPECIAL EM PRESIDENTE PRUDENTE

MINAS GERAIS
44 | DÉCIMO TERCEIRO EM CLIMA DE FESTA

GOIÁS
44 | CONFERÊNCIA BATISMAL EM CALDAS NOVAS

PERNAMBUCO
45 | PRIMEIRA CAMINHADA "REFORMA E SAÚDE"

MATO GROSSO DO SUL
45 | BATISMO EM ITAPORÃ

46 | SOCIAL

Batismo em Dourados

▪ Vanderson Rosa | Mato Grosso do Sul

Batismo de duas almas em Dourados (MS)

No dia 27 de outubro de 2018, realizamos em Dourados (MS), uma festa espiritual — o batismo do irmão Alex de Almeida Jardim e sua esposa, Carla Marina B. Paulino Jardim. Eles decidiram se entregar ao Salvador.

Participaram vários irmãos da região, bem como o pr. Renato Konrath, presidente da nossa associação. Agradecemos a Deus por essa oportunidade, e que Ele abençoe esses novos membros de nossa igreja.

Campanha "crise"

▪ Michelle Souza | São Paulo

Durante o ano de 2018, a liderança de jovens propôs realizarmos a liga juvenil envolvendo a região como um todo. Em cada mês, a liga era realizada em uma das quatro igrejas da região.

Aproveitamos a oportunidade para realizar o trabalho evangelístico de distribuição da revista "Crise" no dia da liga regional.

A campanha aconteceu em 18 de agosto, na Praça do Relógio, no centro da cidade de Suzano, na qual contamos com a participação do irmão Romar Machado (líder do departamento de evangelismo da União, à época) e das igrejas de Mogi das Cruzes, São José dos Campos, Itaquaquecetuba e a anfitriã, Suzano.

Ao pôr do sol, todos se reuniram para ouvir uma mensagem de esperança pelo irmão Romar. Foi uma grande benção para a cidade.

Louvando em ao Senhor em praça pública em Suzano (SP)

Irmãos se preparando para o trabalho missionário

Participantes da campanha da revista Crise

Palestrante Romar Machado junto com o obreiro Paulo Sana

Missão humanitária em Suzano

▪ Adão Souza | São Paulo

"Porque somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus já antes ordenou para que andássemos nelas" (Efésios 2:10).

Em 23 de setembro de 2018, no município de Suzano (SP), onde temos um animado grupo com 21 membros, realizamos a Missão Humanitária com o apoio do Programa Saúde Total e da do departamento "O Bom Samaritano".
Utilizamos o espaço da clínica "Spa Urbano", recém-inaugurada pelo Pastor José Ferreira. Contamos com uma grande equipe de voluntários das igrejas locais, e até de outras regiões do Estado.
Os mais de 300 atendimentos incluíram serviços de enfermagem, doação de roupas, cabeleireiro, iridologista, massagem, estética, dentista, orientação jurídica, nutrição e aconselhamento pastoral, com 17 estudos bíblicos formalizados.
Agradecemos a Deus pela oportunidade de realizar as boas obras em prol de nosso semelhante.

Recepção

Massagem

Estética

Vista das salas de atendimento

Ventosa

Bebendo um chá

Terapeutas

Corte de cabelo

Triagem

Distribuição de roupas

Escolinha da Colina Verde

▪ Ana Nunes Parisotto | Rio Grande do Sul

A escolinha da Colina Verde foi um sonho que surgiu há pouco mais de três anos. No dia 12 de setembro de 2015, o irmão Dirceu Dias, numa visita à irmã Neusa, moradora da Vila Colina Verde, de repente, disse:

— Sabe, irmã, em sua casa há um ótimo espaço onde se pode iniciar um ponto de reunião para o estudo da Bíblia. O que acha disso?

A irmã Neusa aprovou a ideia, e tomaram-se as devidas providências. Desse modo, foi inaugurada a escolinha bíblica das crianças. Num sábado à tarde, fui visitar a escolinha da Colina Verde e, ao ver as crianças cantando os corinhos, me veio à mente a ideia de formar um pequeno coral infantil. Orei a Deus e fui em busca do meu sonho, e Ele me ajudou bastante para começar os ensaios todos os sábados à tarde, após as lições bíblicas passadas pelo irmão Dirceu.

A partir daí, formamos um plano de fazer uma audição do coral na igreja de Porto Alegre e, no sábado 27 de julho, na parte da tarde, realizamos esse sonho. Foi um sucesso! Após a apresentação, a diretoria da ASSURIG ofereceu a elas uma linda festinha com lanches e outras novidades. O que mais me surpreendeu é que essas crianças, cujos pais não pertencem à fé, se comportaram muito bem e cantaram de modo bem afinado. Elas também são bastante participativas na escolinha bíblica.

A obra da escolinha da Vila Colina Verde está em pleno desenvolvimento, sob a direção de nosso amado Deus. Também contamos com a cooperação ativa dos irmãos Odilon Suppi e sua esposa, Marlene. Que Deus continue na direção deste maravilhoso trabalho, concedendo fé, ânimo e boa vontade às queridas crianças e a nós, para que possamos ajudá-las a se prepararem para a volta de nosso amado Salvador Jesus.

Batismo em Tubarão

▪ Sandro Pereira | Santa Catarina

No dia 29 de setembro de 2018, a igreja de Tubarão (SC), esteve em festa. Tivemos a alegria de receber mais dois novos membros ao rebanho de Deus. O batismo foi realizado no sábado à tarde, com a presença de irmãos de Imbituba, Criciúma, Itajaí e Florianópolis. Damos graças a Deus por mais esta benção!

Pastor Sulivam Maximiano com a igreja e os batizandos

Pastor e obreiro juntos com os batizandos

Batismo em São José dos Campos

▪ Rafael Galindo Soares | São Paulo

Pastor Davi Paes Silva abraçado ao seu neto após o batismo

Finalmente, o dia tão esperado chegou. Era sábado, dia abençoado por Deus. Todos reunidos em São José dos Campos (SP) para uma conferência toda especial, onde tivemos o privilégio de receber muitos irmãos e amigos de várias localidades para a cerimônia solene do santo batismo.

Tivemos, como presença especial e internacional, o pastor Davi Paes Silva, atual presidente da Conferência Geral, que realizou a cerimônia, incluindo o batismo de seu neto, o jovem César Augusto. Sentimos a presença de Deus conosco nesse sábado tão maravilhoso, e, ao ouvirmos as belas músicas cantadas pelo conjunto masculino de Artur Alvim, pudemos ter um pequeno vislumbre da festa no Céu por ocasião dessa solenidade. Cinco irmãos desceram às águas batismais. Que Deus os fortaleça para sempre continuarem lutando com garra por esta fé que uma vez foi entregue aos santos, e que o Senhor nos ajude a sempre trabalharmos pela causa de Cristo, levando, assim, muitas outras almas aos Seus pés. Que honra e glória sejam dadas ao nosso Deus.

Batismo de cinco pessoas em São José dos Campos (SP)

Culto de aniversariantes

▪ Riney Ferreira | São Paulo

No dia 30 de setembro, realizou-se um culto para aniversariantes na igreja de Caieiras (SP). Nossos irmãos se empenharam na decoração e no atendimento. Participaram cerca de 20 interessados, e sentimos a presença de Deus em nosso meio. Concluímos que temos muitas razões para agradecer a Deus, especialmente pelo dom da vida. Que Deus sempre seja o foco de nossas atenções, e que venhamos a falar como o Salmista: "Oh quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união."

Batismo especial em Presidente Prudente

▪ Renata Antonioli Corte | São Paulo

Nos dias 5 a 7 de outubro, tivemos um retiro espiritual em Presidente Prudente, com a participação de vários irmãos de diversas localidades: Marília, Caiabu, Espírito Santo, São José do Rio Preto, Lins, Lucélia, Sorocaba, Itapetininga, Belo Horizonte, Assis, Araraquara, Cesário Lange e da própria igreja que sediou a conferência.

Todos eles abrilhantaram nosso retiro, cujo tema foi "Em guerra contra o pecado". Palestrou o obreiro de Sorocaba, Juan Carlos Mendoza, o qual nos trouxe importantes admoestações sobre o assunto.

No sábado à tarde, tivemos o batismo de meu querido filho, Renato A. Corte, que foi batizado pelo pai, o meu esposo e pr., Décio Corte. Que privilégio! Nossos corações estavam transbordando de alegria pelo fato desse jovem, com apenas 14 anos, ter depositado sua juventude aos pés de Jesus. Certamente, fez a melhor escolha.

Foram três dias muito gratificantes que passamos ali, junto à natureza e em confraternização com os irmãos. Agradecemos a Deus por essa festa espiritual, que, com certeza, ficará em nossa lembrança.

Pastor Décio Corte batizando seu filho Renato

Décimo terceiro em clima de festa

▪ Otávio Nascimento Freitas | Minas Gerais

Encerramos o terceiro trimestre de 2018 com uma programação especial no dia 29 de setembro, envolvendo as igrejas de Coronel Fabriciano e Simonésia, localizadas na região Leste e Zona da Mata de Minas Gerais. Louvamos a Deus por ver nosso templo repleto de irmãos e interessados que viajaram para participar do evento. Após uma escola sabatina bem concorrida, retomamos nossa programação às 14h00min, dirigindo-nos à chácara Recanto Verde, onde realizamos o batismo de três preciosas almas, procedentes da Igreja Adventista do Sétimo dia, que estavam determinadas a se unirem destemidamente ao Movimento de Reforma na proclamação da Tríplice Mensagem Angélica em clima de alto clamor, em cumprimento da profecia descrita em Primeiros escritos, p. 261.

Encerramos nossa programação ao pôr do sol, com a recepção dos novos membros e a santa ceia do Senhor. Que nosso Deus seja louvado por tudo.

Batismo de três pessoas de Coronel Fabriciano e Simonésia (MG)

Conferência Batismal em Caldas Novas

▪ Jony Santos e Cristiane Ribeiro | Goiás

"Quão suaves são sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" (Isaias 52:7)

Nos anos de 2017 e 2018, o irmão Daniel Barreto colportou em Caldas Novas. Começando pelo setor Santa Efigênia, conseguiu um estudo com um jovem chamado Leonardo. Ele gostou tanto dos estudos que chamou a Hosvania, sua namorada. Após algum tempo, casaram-se e decidiram pertencer à família reformista. Mais tarde, motivado pelo kit dos livros proféticos de Uriah Smith, o colportor Daniel foi visitar as igrejas pentecostais. Pela graça de Deus, vendeu cerca de 50 kits, e aproximadamente 20 pastores leram os livros de Daniel e Apocalipse, passando a crer na visão profética contida nesse material. Foi uma grande bênção.

Colportando no setor Parque das Brisas, ele vendeu um kit para o senhor Erício Lopes, da igreja Assembleia de Deus, que ficou maravilhado com as profecias, e aceitou um estudo. Como resultado, abraçou os princípios da nossa fé sem ter mais nem uma dúvida. O único problema que persistia era o fato de não aceitar o rebatismo. Levei dois pastores para estudar com ele, mas nada o fazia aceitar ser rebatizado. Orei a Deus por essa causa e resolvi não tocar mais nesse assunto. Disse a ele para não se preocupar mais com isso, e continuamos estudando.

Certo dia, perturbado com o assunto do rebatismo, ele orou a Deus e pediu para o Senhor lhe revelar Sua vontade. Ele suplicou:

— Senhor, mostre-me uma passagem na Bíblia, que contenha o versículo 7, para me revelar Tua vontade, se devo me rebatizar ou não.

Ele abriu a Bíblia após a prece, em João 3:7 — "Não te admires de eu te dizer: Necessário vos é nascer de novo."

Ele creu e ficou maravilhado, aceitando, assim, descer às águas. Nesse dia, ficamos sem palavras e glorificamos a Deus por esse milagre.

Na mesma época, estávamos recebendo na igreja a visita do irmão Otávio Batista, da igreja Adventista do Sétimo Dia. Após o culto, conversei com ele e marquei uma visita, na qual lhe disse pertencermos ao Movimento de Reforma. Então, me confidenciou:

— Mas é exatamente dessa igreja que desejo ser membro!

Foi uma surpresa e tanto para mim. Ele continuou testemunhando da maneira como os irmãos o recepcionaram e sobre as mensagens que ouvia. Tudo o havia deixado surpreso, até que um dia, tomou sua decisão. Iniciei uma série de estudos com ele sobre a nossa fé, na qual ele foi crendo e aceitando com muita alegria.

Para a honra e glória de Deus, no dia 6 de outubro de 2018, a igreja de Caldas Novas teve a alegria de batizar esses quatro queridos e novos irmãos: Erício Lopes, Otávio Batista, Leonardo Calhau e Hosvania (esposa).

Oremos sempre pelo irmão Daniel Barreto e outros colportores, bem como por esses novos membros e por outros que ainda não pertencem a este aprisco. Amém.

Quatro pessoas preparadas para o batismo

Primeira caminhada "reforma e saúde"

▪ Juliane de Souza Soares | Pernambuco

Irmãos que participaram do evento

"Amado, desejo que sejas bem-sucedido em todas as coisas e que tenhas saúde, assim como a tua alma vai bem" (3 João 1:2).

No dia 1º de outubro é comemorado mundialmente o Dia do Vegetarianismo. Com o foco voltado para esse tema, programamos um sábado jovem especial.

Pela manhã, tivemos o culto divino intitulado "Razões para ser vegetariano". À tarde, saímos em caminhada até um parque próximo à igreja. Todos estávamos uniformizados, distribuindo literatura ao ar livre, junto à natureza, onde, em seguida, tivemos a nossa liga jovem, baseada no título "Curiosidades sobre as frutas". Tivemos uma tarde dinâmica, com informações, degustação de frutas, sorteio de brindes e louvores ao nosso Deus. Concluímos a programação com o culto do pôr do sol. Deixamos nosso agradecimento ao Senhor pela oportunidade de realizar esse trabalho, assim como aos irmãos

Momento de repouso e descontração

das igrejas de Igarassu, Amorinha, Vitória de Santo Antão e João Pessoa. Gostaríamos de agradecer aos colaboradores da igreja local de Recife. Por tudo, Deus seja louvado!

Batismo em Itaporã

▪ Wiliam Kelvin de Souza | Mato Grosso do Sul

Igreja reunida no batismo da irmã Rosa

No dia 15 de setembro de 2018, a igreja de Itaporã (MS) esteve em festa. De fato, foi um sábado muito animado, com a presença dos irmãos de Campo Grande, Dourados, Cajati e Curitiba. Pela manhã, tivemos uma programação bem interessante com a presença do pastor Renato Konrath. À tarde, presenciamos o retorno de uma alma ao aprisco — a irmã Rosa Sampaio —, e, logo após, tivemos recepção e santa ceia. Que Deus continue abençoando os trabalhos desta igreja.

Jovens louvando ao Senhor

SOCIAL (aniversários, nascimentos, casamentos, bodas etc.)

Apresentação

Apresentação de Laura Ribeiro Lima

No mês de abril de 2018, foi apresentada ao Senhor, pelo pastor Elias Caires, a pequena Laura Ribeiro Lima. Ela nasceu no dia 15 de março, com perfeita saúde, trazendo alegria aos pais, Bruno Rafael Lima e Janine Ribeiro Lima, e aos avós e familiares, assim como a todos nós aqui da Igreja de Maringá. Que o Senhor abençoe os pais para que possam educar essa linda menina em Seus caminhos, e que, na manhã gloriosa da vinda de Cristo, possam dizer ao Senhor:
"Eis-nos aqui com a filha que nos deste."

Joziel Fernandes, Paraná

Casamento

No dia 15 de julho de 2018 estivemos reunidos no Recanto dos Groners, em Dourados (MS) para, juntos, nos alegrarmos com a família e amigos pelo enlace matrimonial dos jovens Cleydson Groner Freitas e Stephany Rodrigues de Oliveira Groner. Realizou-se um culto de gratidão a Deus no local. Oremos pra que essa união seja uma benção.

Falecimento

Cícero Almeida

A vida nos presenteia, nos prega peças, nos molda e nos ensina. Essas e outras frases são expressões conhecidas. Aprecio e gosto de crer que o Céu nos presenteia com pessoas maravilhosas que, com poucas palavras, nos dizem tanto; com um sorriso, alegram o nosso viver; com um olhar, acalmam nosso coração; e, com sua vida, nos transmitem lições, deixando-nos um legado de abnegação, luta, equilíbrio, amor, humildade e fé.
Há mais de uma década, conheço o casal Cícero e Jovelina Almeida, mas apenas por fotos. Comunicávamo-nos por cartas. Eu queria levar meus filhos comigo ao Rio de Janeiro nas férias de março, mas não foi possível. Passei apenas oito dias na casa dos Almeida, durante os quais pude colher material suficiente para uma biografia de um irmão que também era meu conterrâneo. Alguém que, sozinho, deixou sua terra, no Nordeste, e saiu em busca de condições melhores.
Num domingo de manhã, já em Duque de Caxias, enquanto fazíamos compras no supermercado do bairro, o casal recebe a ligação de um dos filhos. Na saída do estabelecimento comercial, o aparelho toca novamente. Era outro filho. Como ficaram felizes com as ligações. Paizinho me convida a sentar:
— Velina vai demorar. Vamos esperar ela terminar de falar. Sente-se.
Distraio-me, contemplando o ambiente à minha volta. Quando olho para o lado, não vejo mais Cícero. Como? Onde ele está? Encontro-o alguns metros adiante, ajudando um cliente com suas compras. Então, passei a observá-lo: brincou com uma criança; depois, com uma jovem que vinha em direção contrária, segurando duas bolas de sorvete; empurrou o carrinho de compras até o carro de uma jovem mãe. Fiquei admirada ao ver como Cícero Almeida fazia a diferença na vida de quem cruzava o seu caminho! Era qual o Sol, iluminando tudo e a todos por onde passava! Estive no culto de Ações de Graça por ocasião do seu aniversário. Agradeceu a Deus pela vida e por todos que ali estavam. Mal imaginava, contudo, que seria seu último aniversário. Tanto quanto eu saiba, o último presente que deu foi uma linda blusa azul com pequenas flores pretas; e eu tive o privilégio de recebê-lo!
Ele chega em casa, vai até a cozinha, onde sua esposa e eu preparávamos a janta:
— Toma! Olha aí. Acho que dá.
Não entendi. Sua esposa disse:
— É um presente pra você, Rosiete!
— P'ra mim!? — Esbocei um enorme sorriso.
Fui vesti-la. Guardo vividamente na lembrança o momento em que ele desce do carro, querendo acompanhar-me até o último instante, enquanto eu me dirigia para o voo. Quis voltar para dar o último abraço, mas não o fiz. Antes de sair de casa, ele falou:
— Retorne e traga os meninos. Já sabe como chegar aqui.
Ah, Paizinho! Que saudades!
Cicero Almeida foi batizado pelo Pr. Ary Gonçalves em 1989. Os jovens e adultos de Caxias (RJ) têm muito a dizer sobre ele, onde era conhecido como "Diácono", "Vovô Jacaré" ou "irmão Sacolinha". Por três décadas, marcou a vida de gerações nessa igreja. Há cada história que os irmãos de Caxias contam! O senso de humor dele não tinha paralelo! Foi o melhor diácono daquela igreja! Seus hinos preferidos eram 45, 97 e 204. Seus versículos eram Romanos 8:31 e Filipenses 4:13.
Cícero José de Almeida deixa saudosa a esposa Jovelina Nogueira Almeida; os filhos, pr. Cícero Almeida Filho e Cidneia A. Nascimento, seis netos e uma bisneta, e a família reformista, que tenta se consolar com a promessa: "Os mortos ouvirão a Sua voz, e do túmulo sairão".
Descanse em paz. Nós o veremos na manhã da ressurreição!

Rosiete Martiniano, Bahia

CONFERÊNCIA GERAL NO BRASIL

19-22 DE SETEMBRO DE 2019

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE!

JÁ SÃO MAIS DE 3500 INSCRITOS

LEMA:

QUE TODOS SEJAM UM

ESTÂNCIA ÁRVORE DA VIDA – SUMARÉ (SP)

FAÇA SUA INSCRIÇÃO ATRAVÉS DO SITE: www.cg2019.com.br

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - MOVIMENTO DE REFORMA

Colabore com a ampliação da Sede Mundial de nossa igreja!

Atualmente, o Movimento de Reforma ultrapassou 40 000 membros, 70 000 alunos da escola sabatina, 2 800 lugares de culto e 1 500 ministros, anciãos e obreiros bíblicos. Chegou a hora de prepararmos essa força de trabalho, estabelecendo um Centro de Ensino Superior para espalhar a Verdade Presente ao redor do mundo

Faz parte do projeto:

- ***O Centro de Educação*** **— Um ambiente para treinamento de missionários e jovens com o objetivo de cumprir nossa missão de evangelizar o mundo.**
- ***O Estúdio de Mídia*** **— Alguns países têm conhecido nossa mensagem através da internet. Pretendemos intensificar as transmissões, aproveitando a presença dos oficiais da CG para a produção de materiais em Inglês, Português, Espanhol e Romeno.**
- ***A construção de alojamento e local de reuniões para assembleias regionais e conselhos da CG*** **— Atualmente, para realizarmos reuniões maiores, precisamos alugar templos de outras denominações.**
- ***E muito mais...***
  Cremos que o resultado dessa construção será uma grande benção! Não deixe passar sua oportunidade de colaborar com esta maravilhosa obra!

COMO POSSO DOAR?

PAYPAL
treasurer@sdarm.org

(Scan the code for quick access.)

BRADESCO
AG: 2219-5 CC: 22.124-8
União Missionária Norte Brasileira
CNPJ: 00.214.157/0001-10